



PRÊMIO
MÉRITO
EXTENSIONISTA

PROFESSORA CIBELE SCHWANKE

Daiane Toigo Trentin
Leila Schwarz
Marlova Benedetti
Caroline Cataneo
Cláudio Mansoni

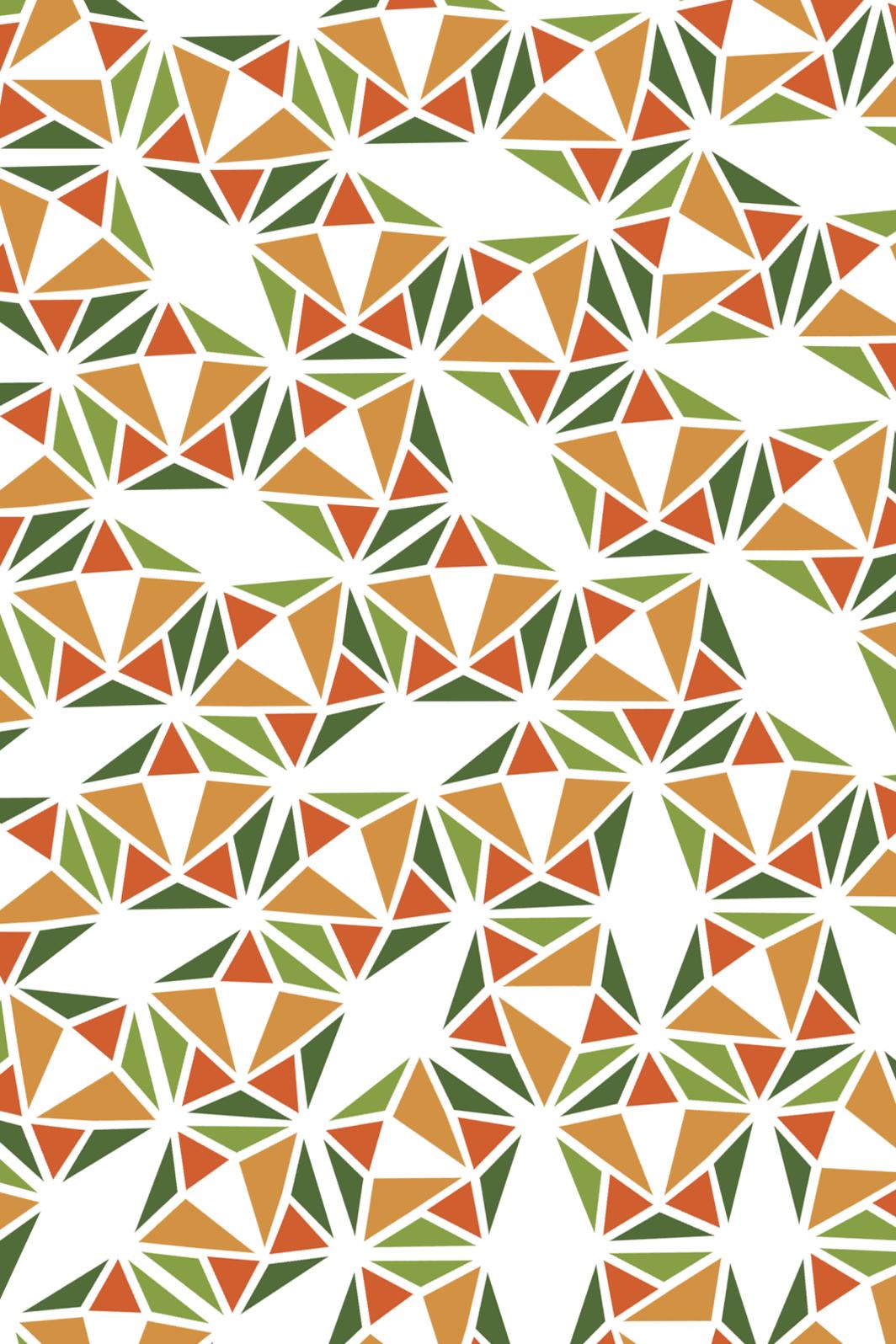
Marcelo Vianna
Rosângela Ferreira
Silvia Schiedeck
Viviane C. Bortoluzzi
(Organizadores)



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul



PROEX
Pró-reitoria de
Extensão





PRÊMIO
MÉRITO
EXTENSIONISTA
PROFESSORA CIBELE SCHWANKE



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Rio Grande do Sul

Reitor

Júlio Xandro Heck

Pró-reitora de Extensão

Marlova Benedetti

Organizadores

Daiane Toigo Trentin

Leila Schwarz

Marlova Benedetti

Caroline Cataneo

Cláudio Mansoni

Marcelo Vianna

Rosângela Ferreira

Silvia Schiedeck

Viviane C. Bortoluzzi

Revisão e Editoração Eletrônica

UM Design Gráfico

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Prêmio mérito extensionista [livro eletrônico] :
professora Cibele Schwanke. -- Rio de Janeiro,
RJ : Um Design, 2023.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-999071-6-6

1. Educação - História 2. Extensão universitária
3. Homenagem 4. Instituto Federal de Educação Ciência
e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) 5. Schwanke,
Cibele, 196?- - 2020.

23-167306

CDD-370.09

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : História 370.09

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

As opiniões expressas nos artigos publicados são de responsabilidade exclusiva dos autores, e não refletem, necessariamente, a opinião da Instituição, nem do Corpo Editorial.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Rua General Osório, 348 – Bairro Centro – Bento Gonçalves/RS - CEP: 95700-086

Telefone: (54) 3449-3300

<https://ifrs.edu.br/>



CIBELE SCHWANKE

Doutora em Geociências e Pós-doutora em Paleologia, atuou como professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, no Campus Porto Alegre. Coordenou inúmeros projetos de pesquisa e extensão e foi editora-chefe do periódico ScientiaTec.

Como Diretora de Extensão do Campus Porto Alegre, participou ativamente da elaboração da Política de Extensão do IFRS e da construção de iniciativas institucionais destinadas a promover e consolidar os princípios e diretrizes da extensão no cotidiano acadêmico.

A homenagem à professora Cibele na criação do Prêmio Mérito Extensionista destina-se a reconhecer sua trajetória profissional de comprometimento e dedicação com o pensar e fazer extensão no IFRS.

Foto: Formatura dos estudantes do Curso de Auxiliar Profissional do Pronatec. Fonte: Acervo IFRS - Campus Porto Alegre, 2012.

APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que apresentamos a primeira edição do livro do Prêmio Mérito Extensionista Professora Cibele Schwanke, dedicado a dar visibilidade ao trabalho extensionista desenvolvido por estudantes, docentes e técnicos administrativos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

A extensão desempenha um papel fundamental na formação acadêmica dos estudantes e nas comunidades envolvidas nas ações. Ao participar de atividades de extensão, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, aplicando-os em situações reais e enfrentando desafios concretos. A interação com diferentes realidades sociais, culturais e econômicas, amplia a visão de mundo, desenvolve uma consciência crítica e uma maior sensibilidade para as demandas e necessidades da sociedade.

Enfrentar problemas e buscar solução para as necessidades sociais é o que caracteriza a prática extensionista. Por meio do engajamento direto com a comunidade e a aplicação do conhecimento acadêmico, a extensão busca promover transformações e melhorias nas mais diversas áreas. Essa abordagem envolve ações concretas com a finalidade de impactar positivamente a realidade das pessoas envolvidas.

Com o objetivo de reconhecer, estimular e aprimorar as ações de extensão desenvolvidas pelos campi do IFRS, tornando-as mais efetivas, relevantes e alinhadas com as necessidades da comunidade e da sociedade em geral, a Pró-reitoria de Extensão lançou em 2022 o Prêmio Mérito Extensionista Professora Cibele Schwanke. O nome do prêmio é uma homenagem

e reconhecimento *in memoriam* pelo importante trabalho que a professora do *Campus* Porto Alegre realizou na coordenação, planejamento e execução da extensão, durante os anos que atuou no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

Este livro reúne dez atividades de extensão que participaram do Edital IFRS nº 91/2022 - Prêmio Mérito Extensionista Prof^{ra}. Cibele Schwanke. Na primeira seção são apresentados os textos inscritos na categoria Arte e Cultura. Os trabalhos que concorreram na categoria Ampla Submissão são abordados na segunda seção. Os títulos premiados em cada categoria são identificados com um selo de destaque. As ações de extensão apresentadas demonstram o trabalho que os campi do IFRS vem desenvolvendo junto à idosos e jovens em privação de liberdade, estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas municipais e estaduais, entidades internacionais, grupos comunitários de regiões metropolitanas e pessoas em situação de vulnerabilidade social durante a pandemia de Covid-19. Tratam-se de atividades nas áreas temáticas de educação, saúde, meio ambiente, cultura, trabalho e direitos humanos.

Importante destacar que as práticas extensionistas tiveram, como toda a instituição, de serem reinventadas durante o período da pandemia de Covid-19. Isso trouxe a necessidade de conciliar o fundamental do trabalho extensionista - a relação e engajamento da comunidade - com os cuidados necessários para garantir a segurança de todos os envolvidos. Os meios digitais, como encontros on-line, foram uma alternativa para realização de atividades, garantindo encontros e trocas de conhecimentos profícuos, ressignificados pelo distanciamento imposto. Quando imprescindível, as práticas presenciais envolveram a proteção necessária pelo uso de EPIs e pela obediência aos protocolos sanitários. Vale observar que o retorno ao presencial no ano de 2022 não descuidou desses cuidados, com uma nova percepção de cuidados construída no período pandêmico.

Por fim, este livro traz as fotografias vencedoras do I Concurso de Fotografias do IFRS, realizado entre os meses de julho e setembro de 2022. Organizado pela Pró-reitoria de Extensão e pelos Núcleos de Memória do IFRS e do Campus Erechim, o

concurso propôs como tema “Imagens para o mundo: olhares para a educação pós-pandemia” e procurou incentivar estudantes e servidores em produzirem registros imagéticos sobre as diferentes atividades do IFRS na ocasião do retorno presencial. As fotografias escolhidas foram premiadas no 7.º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino, e trazem percepções distintas sobre o retorno presencial nos campi do IFRS, com inegáveis marcas do contexto de distanciamento que nos encontrávamos.

Com esta obra, esperamos mostrar à sociedade o impacto positivo das atividades de extensão que são desenvolvidas por servidores e estudantes do IFRS, gerando novas aprendizagens e troca de experiências. Que essas iniciativas possam servir de inspiração para que cada vez mais pessoas possam sentir-se motivadas a participar e engajar-se nas causas sociais e na busca por soluções para os problemas locais de suas comunidades.

Desejamos a todos uma boa leitura!

SUMÁRIO

ARTE E CULTURA

CAFÉ LITERARTE: UMA XÍCARA DE SABOR E SABER COM ERUDIÇÃO.....	10
LITERATURA E ARTE NA EXTENSÃO: RESSIGNIFICANDO OS S(AB)ERES	20

AMPLA SUBMISSÃO

CRIAÇÃO DE UM LAMINÁRIO PARA AS PRÁTICAS DE ENSINO	28
OBSERVATÓRIO DA COMUNIDADE: ARTICULANDO SABERES	34
PROGRAMA DE EXTENSÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS: A EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO POPULAR E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	40
DIALOGANDO SOBRE ALIMENTOS COM ESTUDANTES E EDUCADORES DE DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO BRASIL.....	46
EMERGÊNCIA CLIMÁTICA: QUANTO TEMPO NÓS TEMOS PARA SALVAR O PLANETA?	53
IFRS SOLIDÁRIO: HISTÓRICO E PERSPECTIVAS.....	58
OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS	67
PROGRAMA DE EXTENSÃO "OLHARES SOBRE AS CIDADES: EXPERIÊNCIAS DE VIAGEM" E A INTERNACIONALIZAÇÃO DO IFRS.....	76

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

FOTOGRAFIAS VENCEDORAS DO I CONCURSO DE FOTOGRAFIAS DO IFRS	90
SOBRE OS AUTORES	94

CAFÉ LITERARTE: UMA XÍCARA DE SABOR E SABER COM ERUDIÇÃO

AÇÃO DE EXTENSÃO PREMIADA NA CATEGORIA ARTE E CULTURA

Alcione Moraes Jacques
Sandra Beatriz Rathke
Francieli Fuchina

Resumo: Este projeto busca desenvolver estratégias para despertar o gosto pela leitura e pelos textos literários. Envolver os estudantes em leituras de contos e apresentações artísticas de obras de literatura promover conhecimentos básicos sobre os autores e seus textos, além do desenvolvimento de habilidades de expressões oral e escrita e o hábito de leitura deste gênero textual. Como estratégia metodológica adotou-se o método criativo que estimula a leitura por meio de práticas artísticas. Cada um dos onze grupos criou uma estratégia para apresentar sua história. As primeiras apresentações aconteceram no Campus, entre junho e julho de 2022, contando também com encontros com dois autores. A proposta oportunizou a troca de saberes, o entusiasmo dos estudantes no processo criativo das apresentações, o desenvolvimento pessoal e humanizado e o interesse pela literatura. Cinco contos foram apresentados na Feira do Livro de Veranópolis e escolas da região.

Palavras-chave: Arte. Leitura literária. Literatura.

INTRODUÇÃO

A criação do projeto *Café LiterArte: uma xícara de sabor e saber com erudição* motivou-se pela constatação da falta do hábito de leitura de textos mais longos e literários. Em tempos de internet e celulares nas mãos de, praticamente, todos os estudantes do ensino médio, o hábito de leituras fora do âmbito das redes sociais e dos jogos digitais, tornou-se uma raridade entre os jovens. Lima (2022) aponta que “[...] é muito baixo o índice de alunos que sentem prazer e o gosto pela leitura”. Isso traz como consequência perceptível dificuldades na organização das ideias e na hora da produção escrita.

É inegável as novas ferramentas de ensino/aprendizagem que a tecnologia pode proporcionar, no entanto, urge resgatar hábitos que há séculos tornam seres humanos mais humanizadores e sensíveis às dores sociais. A leitura de textos literários tem sido um antídoto contra a ignorância, a insensibilidade, a superficialidade. A formação humanizada de crianças e adolescentes perpassa pela imersão no mundo da literatura (CANDIDO, 1976).

Há também a necessidade de ampliação da aquisição de vocabulário, o acesso a diferentes formas de escrita, bem como a percepção das diferenças da estrutura de gêneros literários. A leitura do texto literário expande a capacidade de se expressar através da escrita. Por outro lado, a apresentação oral proporciona uma melhor desenvoltura em todas as formas de expressão (teatralização, oralidade, contação de histórias, entre outras formas de apresentar os contos), práticas defendidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

O principal objetivo da proposta é despertar o gosto pela leitura, levando o/a discente a aprimorar sua competência na leitura silenciosa e a ativar e potencializar sua capacidade de expressão corporal e leitura em voz alta. Ainda visa desenvolver vocabulário para escrita; incentivar a pesquisa histórica e de arte do contexto dos textos literários; associar a leitura de textos literários à capacidade de comunicação, desenvoltura social e conhecimento de mundo; promover o desenvolvimento da capacidade de se expressar de cada aluno, por meio de apresentações oral e artística dos textos selecionados.

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Para incentivar o gosto e hábito pela leitura de textos literários, adotou-se o método criativo que emprega práticas de caráter artístico, pautado em três fatores: o sujeito criador, o processo de criação e contexto cultural e histórico (BORDINI, AGUIAR, 1988). Todos os estudantes do segundo e terceiro anos do curso Técnico Integrado em Administração do *Campus* Veranópolis foram convidados a participar do projeto. A proposta foi pensada para alunos que já se sentiam mais à vontade no *Campus*. Conhecendo um pouco da personalidade de cada um dos participantes, grupos foram selecionados e, de acordo com as afinidades e gostos, foram distribuídos os contos escolhidos pela equipe do projeto. Os contos, em língua portuguesa e espanhola, visam autores e textos que, frequentemente, são apontados nos processos seletivos de vestibulares e ENEM.



Imagem 1: Logotipo do projeto. Fonte: criado pelos estudantes do terceiro ano do curso Técnico Integrado em Administração, turma de 2023.

Em um momento específico para cada equipe (de três ou quatro estudantes), durante os intervalos das aulas regulares, foi servido um café com guloseimas e um conto, numa bandeja, em um espaço especialmente decorado, na biblioteca do Campus. Os alunos tiveram uma semana para ler e dar a aceitação ou não da proposta. Dos onze grupos formados, apenas um não aceitou a proposta, alegando timidez e falta de tempo para ensaios.

Os grupos leram os contos, buscaram fatos históricos, características do período literário, vida do autor e características físicas e psicológicas dos principais personagens. Em seguida, elaboraram uma performance com vestimentas, maquiagem, falas importantes, trechos que identificaram a obra literária em questão e apresentaram, primeiramente, nos intervalos estendidos das aulas regulares, na biblioteca do Campus. Contaram com a ajuda dos professores de Língua Portuguesa e Literatura, Língua Espanhola, Artes, História, Filosofia e, com a bibliotecária e a auxiliar da biblioteca.

As primeiras apresentações do Café LiterArte aconteceram de junho a julho de 2022. Um café com biscoitos, acrescentado ao lanche disponibilizado normalmente pelo Ensino, foi providenciado pela equipe do projeto e estudantes. Os espectadores serviram-se de café e arte, sabor e saber com erudição.

CRIAÇÕES ARTÍSTICAS LITERÁRIAS: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS

Para criar um clima de leitura literária, convidamos, primeiramente, o autor local, com dois livros de contos publicados e um romance em vias de publicação, para uma roda de conversa na biblioteca, durante o intervalo dos cursos de nível médio. Élcio Conte falou sobre como cultivou o hábito de leitura e escrita, respondeu perguntas sobre o conto que seria apresentado no projeto e sua nova obra literária. Algumas semanas depois, chamamos o estudante egresso vencedor do prêmio Conto Literário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (FRS), Bruno Santa Catarina, para falar sobre a escrita de seu conto e suas expectativas em relação ao fazer literário conciliado com a faculdade que já estava cursando.

Nesses encontros e em todos os que se seguiram para as apresentações, foram servidos café e lanches, sempre procurando associar o sabor e o saber. Houve uma movimentação maior na biblioteca do Campus em função de encontros, busca de materiais e ensaios para o Café LiterArte. Cada um dos grupos criou uma estratégia para apresentar sua história. Alguns deixaram de revelar o final do conto para instigar ainda mais, nos espectadores, a busca pela leitura.



Imagem 2: Encontro com o escritor Élcio Conte, autor do conto *A noiva de vestido negro*, biblioteca do Campus.
Fonte: equipe do projeto, 2022.

Para o conto *Duas Palavras*, de Isabel Allende, colaram cartazes e venderam palavras numa tenda montada ao estilo da personagem Belisa Crepusculario, uma semana antes da apresentação. Outros grupos ousaram com cenários assombrosos para chamar a atenção para os contos: *Venha Ver o Pôr do Sol*, de Lygia Fagundes Telles, e *Tolice, Ofélia*, de Bruno Santa Catarina. Já, para o conto *A moça Tecelã*, de Marina Colasanti, fizeram uma produção audiovisual, com narração, cenário e efeitos especiais de sombras e luzes, além de objetos interessantes como uma antiga máquina de costura da avó de uma das integrantes.



Imagem 3: Cenário do conto *Venha Ver o Pôr do Sol*, de Lygia Fagundes Telles, montado na biblioteca do Campus. Fonte: equipe do projeto, 2022.

A *Cartomante*, de Machado de Assis, ficou com um dos grupos mais indisciplinados do *Campus*. Quatro gurus do segundo ano incorporaram a cartomante, a mulher, o amante e o marido, em uma das melhores atuações, escolhida para apresentar na Feira do Livro de Veranópolis. Por outro lado, um estudante com dificuldades de interpretação, escrita e até de comunicação oral, interpretou com êxito o homem picado por uma cobra, do conto *À Deriva*, de Horácio Quiroga. Foi eleito o ator revelação do projeto, pois surpreendeu a todos com sua desenvoltura e a encarnação íntegra do personagem.



Imagem 4: Estudante encenando o homem picado por uma cobra, no conto *À Deriva*, de Horácio Quiroga, na biblioteca no Campus.
Fonte: equipe do projeto, 2022.

Grande desafio tiveram os integrantes do conto *A Intrusa*, de Jorge Luis Borges. Apresentaram em espanhol para manter a originalidade, e usaram partes de uma produção do cinema, deste clássico da literatura universal. Igualmente, sentiram-se desafiados os estudantes do conto *Negro Bonifácio*, de João Simões Lopes Neto, e optaram por apresentar com a música cantada pelo saudoso Cesar Passarinho. Para o conto *E os Cisnes?*, de Júlia Lopes de Almeida, o grupo montou um sanatório “de alienados” na biblioteca e deixou o público que assistia sem revelar o final do conto. Outro grupo que teve trabalho elaborando um grande espelho, todo decorado para a encenação, foi o do *O Espelho*, de Machado de Assis.

As apresentações dos contos na biblioteca encerraram com uma obra de um autor local. *A Noiva de Vestido Negro*, de Élcio Conte, foi o conto mais longo trabalhado. Cheia de detalhes, a história desvenda um crime policial de suspense e morte. O grupo teve que decorar longas falas, com dramatização, com cenários e efeitos especiais de tiros e sombras de um corpo que caía desfalecido.



Imagem 5: Estudante como a noiva do conto *A Noiva de Vestido Negro*, de Élcio Conte, encenado na 29ª Feira do Livro de Veranópolis.
Fonte: equipe do projeto, 2022.

Depois das apresentações no *Campus*, os quatro grupos selecionados voltaram a ensaiar para a programação da Feira do Livro de Veranópolis, e, em seguida, em algumas escolas municipais da região, numa importante e necessária ação de extensão, para divulgação do propósito do IFRS na região e incentivo à leitura de textos literários. Por uma feliz coincidência, o autor local, Élcio Conte foi escolhido para ser o patrono da Feira. Depois de várias tratativas com a comissão e organização da Feira, ficou definido que o grupo do conto *A Noiva de Vestido Negro*, do projeto *Café LiterArte*, do IFRS - *Campus* Veranópolis, abriria as apresentações artísticas da 29ª Feira do Livro de Veranópolis, fazendo uma homenagem ao seu patrono. Outros quatro contos foram apresentados durante a semana, na programação do evento. Os critérios para a escolha dos participantes foi o desempenho e disposição dos alunos em se apresentarem novamente.

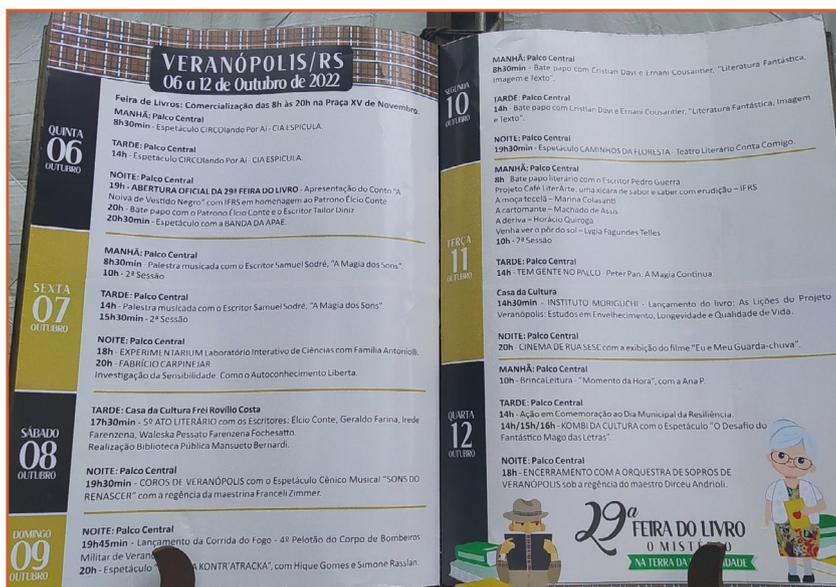


Imagem 6: Painele da Programação da 29ª Feira do Livro de Veranópolis com apresentações dos contos do Café LiterArte em dois dias do evento, 06/10 e 11/10/2023. Fonte: equipe do projeto, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do *Café LiterArte: uma xícara de sabor e saber com erudição* surgiu com um projeto-piloto de uma ação que, para nós idealizadoras (professora de literatura, bibliotecária e auxiliar de biblioteca), pretende-se replicar e aprimorar a cada edição. O projeto ampliou o interesse dos estudantes pela leitura literária, que passaram a realizar mais empréstimos de obras de literatura. Além de desenvolver o incentivo à leitura, o *Café LiterArte* oportunizou momentos de trocas de saberes entre servidores, estudantes e comunidade externa. Foram momentos que ficaram eternizados, pelos desafios, pelas emoções, pelas interações.

Finalizamos, corroborando com as ideias de Antonio Candido (2022), afirmando que a literatura é o sonho acordado da civilização. A leitura literária se faz necessária para que haja um equilíbrio psíquico e social. Ela atua tanto no consciente, como no subconsciente, por esta razão, é fator indispensável de humanização.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.
2. BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
3. CANDIDO, A. Literatura e sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
4. CANDIDO, A. O direito à literatura. In: Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod_resource/content/1/Candido%20Direito%20C3%A0%20Literatura.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.
5. LIMA, M. do R. F. de. A prática da leitura e o impacto das tecnologias digitais no ensino médio. In: XVI CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA PARA A HUMANIZAÇÃO DA ESCOLA, 16., 2018, Recife. **Anais [...]**. Recife: SENAC, 2018. Disponível em: <https://tecnologiaeducacao.com.br/anais/2018/pdf/comunicacao-oral/A%20PR%20C3%81TICA%20DA%20LEITURA%20E%20O%20IMPACTO%20DAS%20TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20NO%20ENSINO%20M%20C3%89DIO.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.

LITERATURA E ARTE NA EXTENSÃO: RESSIGNIFICANDO OS S(AB)ERES

AÇÃO DE EXTENSÃO PREMIADA NA CATEGORIA ARTE E CULTURA

Izandra Alves
Viviane Diehl

RESUMO: Vivenciar a extensão como importante encontro entre pessoas na construção de saberes que contribuem para mudar e/ou ressignificar vidas é o foco dos projetos *Experiência de Leituras Compartilhadas*, *Artistando*, *Ceramicando* e muito mais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) - *Campus Feliz*. Por conta disso, ações voltadas à literatura e demais artes são frequentes nos encontros que realizamos junto aos grupos parceiros: estudantes, idosos, jovens em privação de liberdade e comunidade em geral. Possibilitamos o acesso a textos verbais e não verbais a fim de proporcionar experiências individuais a cada um que se permite vivenciar e traduzir suas subjetividades em arte. Dessa forma, como resultados, vemos o engajamento cada vez maior nas ações e a solicitação de mais e mais encontros. Assim, reforçamos o poder da literatura e da arte e todo seu caráter (trans)formador e humanizador.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Arte. Experiências. Saberes.

INTRODUÇÃO

A realidade das instituições escolares é que os currículos estão cada vez mais apertados e tendo que dar conta de um número crescente de disciplinas que tratam de empreendedorismo, estratégias de gestão, educação financeira, entre outras; assim, espremem áreas consideradas por muitos como supérfluas porque, afinal de contas, “apenas trabalham com livros e leituras” ou, então, “não trazem nada de útil para a vida”, como o que dizem a respeito de aulas de leitura de textos literários ou da disciplina de Arte. Mediar a leitura e provocar sua relação estética com as demais artes e lutar por seu espaço na escola, neste contexto, então, é um desafio que nem todos os professores têm suporte (e saúde) para aguentar. Contudo, este é um compromisso que as instituições federais de ensino devem firmar enquanto formadores de professores que são e, também, por terem em seus documentos oficiais o comprometimento com o fortalecimento e o desenvolvimento cultural de suas comunidades.

Da mesma forma que na escola, os espaços públicos deveriam ser tomados pela arte da palavra, pela delicadeza do verso, pela harmonia das rimas e/ou pela perspicácia de narradores inteligentes e envolventes. No entanto, se mesmo no espaço escolar está difícil para os mediadores encontrarem estratégias para colocar o texto literário no centro do debate, imagine-se em espaços não formais de leitura, onde o relógio gira cada vez mais rápido e cada marcação representa dígitos e cifrões altos e que contribuem para que poucos ganhem e muitos percam.

Diante deste cenário, então, cabe discutir estratégias de mediação de leitura em espaços tanto escolares como não escolares que saiam da trivialidade do trabalho com o texto em seu caráter utilitário. Para tanto, ações extensionistas que coloquem a arte, os livros e os leitores em contato direto viabilizando vivências significativas com os textos e a experiência artística são muito importantes para a formação de uma comunidade leitora que possa ver nessa prática possibilidades de criação, de reflexão e de emancipação. Nesse sentido, o Campus Feliz do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS), por possuir o curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês e

ser, portanto, espaço formador de professores, tem ainda mais compromissos com a comunidade local em contribuir na construção de ações que levem o texto literário e as demais formas de arte para junto da comunidade externa e, com ela, construir experiências significativas de aprendizagem.

Assim, os projetos *Experiências de Leitura Compartilhadas e Artistando*, *Ceramicando* e muito mais, do IFRS - Campus Feliz, almejam, por meio do círculo mágico da leitura, conforme conceito de Johan Huizinga (2000) que dialoga com as diferentes manifestações da arte, contribuir para o processo de ressignificação dos leitores através das experiências artístico-literárias. Para tanto, o trabalho unificado entre os projetos e as comunidades locais engajadas com a instituição geram ações conjuntas tanto em ambientes escolares como em não escolares. Dessa forma, atividades são realizadas com adolescentes em salas de aula; com a comunidade em geral em parques, supermercados e cafeterias; com jovens privados de liberdade e que cumprem medidas socioeducativas em seus ambientes de internação e com grupos de idosos do CRAS do município, entre outros.

DESENVOLVIMENTO

Corresponder aos anseios da comunidade em suas necessidades no campo da literatura e da arte e, juntos com ela, planejar ações que contribuam para a construção de saberes é o maior objetivo das ações aqui descritas. Promover o encontro entre jovens de instituições de ensino de distintas redes significa abrir espaço ao diálogo, às experiências significativas que os textos e as demais artes possibilitam, pois criam pontes, como explica Michèle Petit (2009), para adentrar nas subjetividades e, com isso, ressignificar conceitos, visões, opiniões; significa abrir-se a múltiplas possibilidades.

Nessa mesma perspectiva de ressignificações que a arte possibilita, ao recebermos um grande grupo de idosos no *Campus*, movidos pela ânsia de frequentar novamente o espaço escolar e nele encontrar netos, bisnetos, conhecidos, este lugar torna-se o elo entre gerações que precisam de tempo, de dar-se o tempo necessário ao encontro entre passado e presente, para construir o futuro, conforme imagem abaixo.

Esse tempo, como define Jorge Larrosa (2003), é o tempo da experiência e, para que ela realmente aconteça, deve ser sem pressa, sem ânsias, sem expectativas, apenas é preciso que os envolvidos estejam dispostos a silenciar para, depois, compartilhar. Nesse sentido, atentos e dispostos a vivenciar as experiências compartilhadas a partir do encontro com os textos, com a arte e com o outro é que algo acontece no interior de cada um: idosos e adolescentes passam a olhar para suas vidas a partir de perspectivas diferentes, que não somente as suas. A poesia, a música e a pintura contribuíram para que cada idoso ao assumir, momentaneamente, o papel de aluno, produzisse seu objeto artístico - pintura em tecido - depois de olhar para suas vidas, para suas experiências.



Foto 1: Estudantes auxiliando idosas em atividade de amarrar o pano que receberá a tinta.

Fonte: Arquivo das autoras, 2022.

No que diz respeito às ações extra-muros da escola e que se destinam à comunidade em geral, destacamos o efeito surpresa do público frequentador do maior supermercado da cidade de Feliz/RS com a atividade proposta pelos projetos em parceria com a administração desse comércio local, em uma gelada manhã de sábado. “Você tem fome de quê?” foi o nome da ação

que dispôs - em meio a frutas, verduras, grãos, bebidas e pães - aproximadamente 50 livros em prateleiras, esperando serem levados pelos leitores, conforme imagem abaixo. Cada livro possuía um bilhete explicativo sobre o projeto e sobre a devolução dos volumes, assim que terminasse a leitura. Em menos de dez horas, 85% dos livros foram levados pelos consumidores do supermercado, o que mostra o sucesso da proposição.



Foto 2: Livros dispostos em prateleiras do supermercado na ação “Você tem fome de quê?”.

Fonte: Arquivo das autoras, 2022.

Defendemos a palavra em forma de arte e as demais manifestações artísticas como estratégia para a suspensão do tempo e do espaço a fim de que os leitores voltem seus olhares sobre si mesmos e possam questionar-se, revisitar-se e, quiçá, transformar-se (LARROSA, 2003). Nesse sentido, vemos a necessidade de levar as ações dos projetos a adolescentes que estão privados de liberdade e que cumprem medidas socioeducativas

no Case de Caxias do Sul/RS, parceiro do IFRS - *Campus Feliz*, desde 2018. Assim, a temática Identidade foi escolhida pelas equipes organizadoras dos projetos e o grupo técnico da socioeducação do Case e, em alguns encontros de planejamento, organizamos duas oficinas para duas turmas de adolescentes internos, vinculados à Escola Paulo Freire, que funciona dentro da instituição. A leitura de conto e poesias, o encontro consigo mesmos através do espelho e, posteriormente, com a arte da fotografia foram os fios condutores que os levaram a redimensionar o olhar para seus rostos e corpos e, conseqüentemente, para pensarem sobre quem são, para além da imagem, conforme imagem abaixo. Ver-se no espelho e na arte fotográfica e pensar sobre si a partir do que os textos possibilitaram é abrir-se à experiência; é, portanto, revisitar-se através da arte e, assim, projetar-se para além dos muros.



Foto 3: Adolescentes em privação de liberdade em ação com a temática "identidade".

Fonte: Arquivo das autoras, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atividades extensionistas são, sem dúvida, possibilidades das instituições federais de ensino cumprirem com uma das suas funções sociais: atender às necessidades de suas comunidades. No caso das ações que aqui destacamos, mesmo que não sejam atividades voltadas a questões que atendam a imediatas primordialidades são, a médio e longo prazos, o que farão a diferença na construção de espaços mais democráticos e de formação de cidadãos mais conscientes de sua importância na sociedade. Isso porque dar tempo à leitura e demais manifestações da arte em meio à correria do dia a dia, proporcionar encontros entre pessoas de gerações diferentes ou entre grupos que pertencem à mesma faixa etária, mas encontram-se em situações de vida muito distintas - como é o caso dos adolescentes privados de liberdade - contribui para desacelerar o pensamento, colocar-se no lugar do outro e vivenciar experiências que, quiçá, podem (trans) formar cada um.

Os diferentes grupos que participaram das ações planejadas conjuntamente entre as equipes da comunidade externa e dos projetos do *campus* trazem aos estudantes do IFRS muito mais do que possibilidades de serem bolsistas e/ou de realizarem ações voltadas ao público externo como forma de cumprir uma missão institucional. O que é possível notar a cada encontro, tanto de planejamento como depois de realizada a ação, é que eles querem mais. Sim, há no olhar e nos relatos de cada um a plena convicção de que, para além do dever cumprido, está o verdadeiro sentido da extensão: proporcionar encontros que ressignifiquem saberes e vidas. A aproximação entre leitores e textos de diferentes realidades mediadas por distintas técnicas de arte é, então, a concretização do que acreditamos ser a verdadeira ação extensionista, que a nós nos cabe fazer. Por fim, cabe ainda destacar que a arte e a literatura trabalham com o imponderável e, dessa forma, os resultados, na grande maioria das vezes, não podem ser medidos por tabelas, gráficos ou números, mas sim, por olhares, palavras ditas ou sufocadas, por traços no papel, por tinta espalhada no pano, pela moldura da argila, entre outras inutilidades, como diria Núcio Ordine (2016).

REFERÊNCIAS

1. HUIZINGA, J. Homo ludens. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
2. LARROSA, J. La experiencia de la lectura. México: FCE, 2003.
3. ORDINE, N. A utilidade do inútil: um manifesto. Tradução de Luiz Carlos Bombassaro. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
4. PETIT, M. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. 2. ed. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2009.

CRIAÇÃO DE UM LAMINÁRIO PARA AS PRÁTICAS DE ENSINO

AÇÃO DE EXTENSÃO PREMIADA NA CATEGORIA AMPLA SUBMISSÃO

Pedro Vieira Krummenauer
Sandro Rodrigo Martins Sobrinho
Mariana Herrmann
Andriara Kaminski Alves
Gabriela dos Santos Sant'Anna

RESUMO: Aulas práticas na disciplina de Biologia são de suma importância no processo de aprendizagem, visto que elas contribuem para uma melhor assimilação do conteúdo teórico e funcionam como uma ferramenta auxiliar para deixar as aulas mais dinâmicas. Pensando nisso, aulas práticas que envolvam o estudo de tecidos, necessitam de uma associação entre componente teórico e prático, sendo esse último realizado pela observação dos tecidos em microscópio óptico. Sendo assim, o objetivo do projeto foi a criação de um laminário histológico para fins didáticos que possa contribuir com a educação de alunos da rede de ensino fundamental. Foram confeccionadas diversas lâminas histológicas. Após, foi realizado com as escolas parceiras “Mostras de Biologia” com a finalidade de apresentar o microscópio óptico e suas inúmeras possibilidades de visualizações teciduais. Como resultado se observou um maior interesse dos alunos em relação ao assunto abordado, questionamentos e curiosidade também estiveram evidentes.

Palavras-chave: Ensino. Microscópio. Biologia.

INTRODUÇÃO

Aulas práticas são consideradas um recurso metodológico que facilita o processo de ensino-aprendizagem, despertando o interesse do aluno sobre o mundo científico e permitindo a formação do conhecimento e do posicionamento crítico sobre o mundo que o cerca (Hodson, 1988; Lima *et al*, 2016). O processo de aprendizagem nas disciplinas de biologia e áreas afins, que envolvam o estudo de tecidos, é geralmente feito pela associação entre o componente teórico e prático, sendo esse último realizado pela observação dos tecidos em microscópio óptico. Para isso, é necessária a confecção de lâminas histológicas. Aulas práticas envolvendo a observação de lâminas tornam o aprendizado mais atrativo e dinâmico, trazendo um envolvimento maior do aluno tanto na educação de nível superior quanto na educação básica (Nunes *et al*, 2006; Gomes; Borges & Justi, 2008). Além disso, é uma forma que os educadores podem utilizar para estimular o interesse dos alunos, e tornar o ensino de ciências mais dinâmico e construtivo (Hodson, 1994). Sendo assim, o objetivo desse projeto é criar um laminário histológico e permitir que, através de “Mostras de Biologia” nas escolas parceiras, os alunos do ensino fundamental tenham um maior contato com microscopia óptica e suas inúmeras possibilidades de visualizações teciduais, proporcionando aos estudantes o conhecimento científico, capacidade de trabalhar em equipe e formação de opinião.

METODOLOGIA

Confecção do laminário histológico

As lâminas histológicas, provenientes de diferentes estruturas de origem animal e vegetal, foram confeccionadas conforme protocolo de Consoli *et al* (1994) e Hauser (1952) no laboratório agrotécnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Rolante* em parceria com o Instituto de Ciências Básicas da Saúde e o Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O laminário atualmente é composto por 70 lâminas de tipula, bor-

boleta, mosquito, pulga, abelha, mosca, raiz de cebola, amido, caule de abóbora e cloroplastos.

Mostras de Biologia nas escolas parceiras

Foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2022, “Mostras de Biologia” na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rosa Elsa Mertins e no Colégio Municipal Theóphilo Sauer, ambos localizados em Taquara/RS. O objetivo dessas ações foi proporcionar, tanto para os alunos bolsistas do projeto quanto para os alunos do ensino fundamental, um maior envolvimento com atividades relacionadas ao laboratório de ensino de ciências, sendo entre elas o contato com o microscópio óptico. Em ambas as escolas, os alunos puderam examinar lâminas histológicas de asa de borboleta, visualizando suas escamas, que possuem um papel importante na regulação da temperatura, caule de abóbora, asa de abelha da espécie *Apis mellifera*, composta por nervuras e membrana, pata traseira de *Musca domestica*, mosquito *Aedes aegypti* e raiz de cebola com diferentes fases da mitose. Além disso, a fim de integrar os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, foram criadas representações lúdicas de bactérias, vírus e protozoários em feltro, caixas entomológicas demonstrando as diferenças entre mariposas e borboletas, caixa didática de abelhas sem ferrão e sementes nativas da região Sul. Durante a ação, *cards* informativos em todas as estruturas apresentadas estiveram presentes, além de um bolsista do projeto que era responsável por cada área a ser apresentada (Figura 01).

Aplicação de questionário

Após o término das “Mostras de Biologia”, foi aplicado um questionário para os alunos do 4º (18 alunos), 5º (10 alunos) e 9º (24 alunos) ano do ensino fundamental, a fim de averiguar se os estudantes gostariam de ter aulas práticas com microscopia óptica e vivências dentro de um laboratório de ciências. As respostas eram sim ou não, sem a necessidade de identificação do aluno.

As perguntas foram:

1. Você gostaria de realizar aulas práticas (em laboratório) referente aos conteúdos vistos em sala de aula (Biologia)?
2. Você acha importante para o aprendizado, a realização de aulas práticas e vivências dentro de um laboratório?
3. Você gostaria de ter aulas práticas com microscópio óptico?

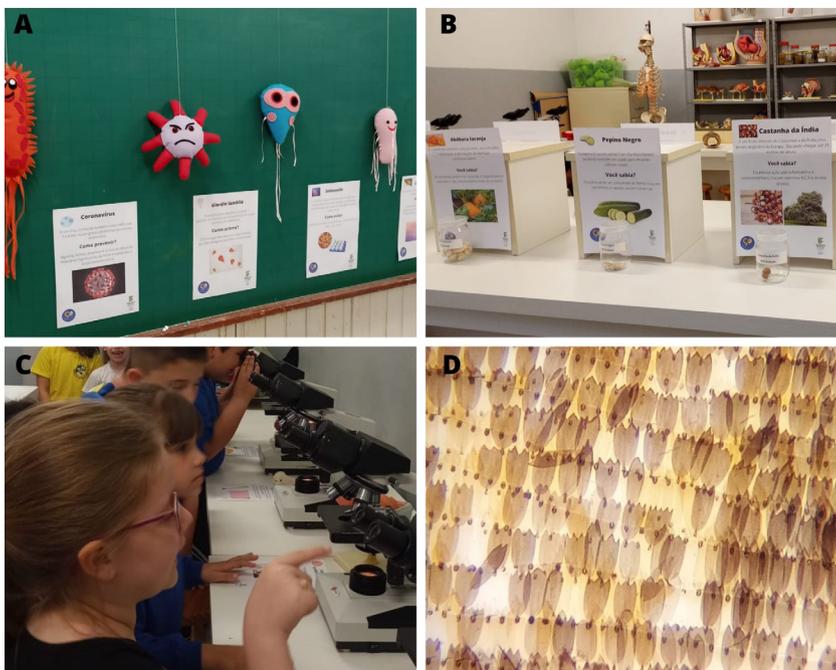


Figura 01: “Mostras de biologia” nas escolas parceiras do projeto. A) Representações lúdicas em feltro de bactérias, vírus e protozoários. B) Exposição de sementes nativas da região. C) Alunos observando diferentes lâminas histológicas em microscópio óptico. D) Escamas da asa de borboleta visualizada em microscópio óptico, aumento de 100 X. Fonte: Gabriela dos Santos Sant’Anna (2022).

RESULTADOS

Foi observado que, os alunos dos anos iniciais demonstraram interesse e curiosidade por todo o material proposto, desde os microrganismos em feltro até chegar ao microscópio, enquanto que, alunos dos anos finais demonstraram interesse na parte

de microscopia, permanecendo a maior parte do tempo visualizando os tecidos.

Quando analisadas as respostas referentes ao questionário aplicado, observou-se que 94,4% dos alunos do 4º ano, 100% dos alunos do 5º ano e 66% dos alunos do 9º ano gostariam de ter aulas práticas no laboratório referente aos conteúdos vistos em sala de aula. Quando questionado se as aulas práticas e vivências dentro do laboratório seriam importantes para o aprendizado, foi observado que 94,4% dos alunos do 4º ano, 100% dos alunos do 5º ano e 70,8% dos alunos do 9º ano responderam que sim. Com relação ao uso do microscópio óptico em aulas práticas, 66,6% dos alunos do 4º, 100% dos alunos do 5º ano e 70,8% dos alunos do 9º ano responderam que gostariam de ter aulas práticas com esse tipo de instrumento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aulas práticas são essenciais para uma melhor assimilação do conteúdo que está sendo abordado, além de tornar mais atrativo o ensino e fazer diferença no estímulo de raciocínio do aluno, possibilitando que ele se torne construtor do seu conhecimento. Quanto maior o envolvimento do estudante, melhor seu aprendizado, pois ele aprende a desenvolver suas próprias conclusões (Bartzik & Zander, 2016). Durante as “Mostras de Biologia” foi possível observar que os alunos dos anos iniciais demonstraram maior interesse e empolgação pelo que foi proposto. Enquanto que, alunos dos anos finais se mostraram mais reclusos, necessitando que educadores e alunos bolsistas do projeto demonstrassem as inúmeras possibilidades que podem ocorrer dentro de um laboratório de ciências e com isso conseguir estimular o interesse deles.

REFERÊNCIAS

4. BARTZIK, F.; ZANDER, L.; D. A importância das aulas práticas de Ciências no Ensino Fundamental. 2016. **Revista Arquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v.4, n.8.
5. CONSOLI, R. A. G. B.; OLIVEIRA, Ricardo Lourenço de. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994. 228p.
6. GOMES, A. D. T.; BORGES, A. T.; JUSTI, R. Processos e conhecimentos envolvidos na realização de atividades práticas: revisão da literatura e implicações para a pesquisa. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 02, p.187-207, 2008. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/439>. Acesso em: 04 jan. 2022.
7. HAUSER J. **Ausschaltung des Xylols in der histologischen Technik** [Elimination of the use of xylol in histological technique]. *Mikroskopie*. 1952; 7(5-6): 208-11. PMID: 12992650.
8. HODSON, D. **Experiments in science teaching. Educational Philosophy and Theory**, v. 20, n. 2, p. 53-66, 1988.
9. HODSON, D. Hacia un enfoque más crítico del trabajo de laboratorio. **Enseñanza de las Ciencias**, Barcelona, v. 12, n. 3, p. 299-313, 1994.
10. LIMA, G. H. *et al.* O uso de atividades práticas no ensino de ciências em escolas públicas do município de Vitória de Santo Antão - PE. **Rev. Ciênc. Ext**, v.12, n.1, p.19-27, 2016.
11. NUNES, F. M. F. *et al.* Genética no ensino médio: uma prática que se constrói. **Genética na Escola**, v. 1, n. 1, p. 19-24, 2006.

OBSERVATÓRIO DA COMUNIDADE: ARTICULANDO SABERES

AÇÃO DE EXTENSÃO PREMIADA NA CATEGORIA AMPLA SUBMISSÃO

Thaís Teixeira da Silva

RESUMO: Este trabalho apresenta relato de experiência de ação extensionista junto à comunidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (FRS) - *Campus* Restinga. O Observatório da Comunidade é instrumento e espaço de diálogo permanente entre saberes populares e comunitários e conhecimentos acadêmicos. A partir da pesquisa-ação, são produzidos e difundidos dados, estudos, ações sobre/no/pelo bairro Restinga e sua comunidade, em espaço virtual, com ações de capacitação e interlocução entre instituição e comunidade, articulando diferentes saberes, com oficinas, rodas de conversa, site, informativos, exposições fotográficas, além de produção de arquivos de história oral com a memória do bairro e registro audiovisual e textual por parte de moradores, pesquisadores e trabalhadores. Os resultados da ação estão disponíveis no *site* observatório.restinga.ifrs.edu.br, canal do Youtube e redes sociais do projeto. Consideramos a ação de extrema relevância para produção de conhecimento sobre o território, democratização e empoderamento da comunidade para atuação cidadã e transformação social.

Palavras-chave: Observatório. Comunidade. Extensão dialógica. Restinga.

INTRODUÇÃO

Um dos preceitos da Extensão universitária é fazer a interlocução dialógica entre a instituição acadêmica e sua comunidade de abrangência tanto na concepção de propostas de ação quanto em sua execução e avaliação. Um fator de suma importância no que tange a instituições novas em comunidades pré-existentes é a necessidade de apropriação recíproca entre instituição e comunidade. Dentro desta perspectiva, o projeto do *Observatório da Comunidade* vem sendo construído desde 2013, a partir de contatos e rodas de conversa junto à comunidade do bairro. A demanda pelo projeto originou-se durante a consulta eleitoral para direção-geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (FRS) - *Campus Restinga* em 2012, em que foram realizadas audiências públicas com a comunidade do bairro e comunidade escolar. Durante suas falas, moradores e lideranças comunitárias questionavam a prática de serem “objetos” de pesquisa e não sujeitos, relatando que contribuíam para as pesquisas mas não recebiam retorno com os resultados. Ainda, as lideranças comunitárias e moradores contestavam indicadores oficiais que contabilizam o contingente de moradores e residências, em virtude das metodologias empregadas e das moradias irregulares, o que impacta profundamente na oferta de equipamentos e políticas públicas para a comunidade. A partir destes relatos, passamos a construir coletiva e colaborativamente a proposta de criação de um observatório da comunidade, em que o objetivo principal é de agregar e difundir informações, dados, estudos, saberes diversos sobre e produzidos no bairro, de maneira acessível, permanente e qualificada. Em 2013, iniciamos uma série de articulações junto a entidades, lideranças e instituições no sentido de promover uma reflexão sobre a pertinência de criar este espaço institucionalizado de trocas de saberes acadêmicos e comunitários, tanto presencial quanto virtual, em uma ação de valorização dos saberes populares forjados nas trajetórias e aprendizados de vida da comunidade articulados com os conhecimentos produzidos em uma instituição de educação. Desta forma, desde sua concepção, a comunidade está presente nesta ação de extensão. Realizamos

um estudo da arte sobre a constituição de observatórios, seus funcionamentos, composições e práticas. Em 2014, foram realizadas rodas de conversa e capacitações, com a parceria do *ObservaPoa*, sobre a implementação do Observatório junto à comunidade e a partir daquele ano passamos à sua implementação de fato, destinando recursos, planejando ações e capacitando servidores e comunidade. Em 2015, foi implementado o *síte* do Observatório, observatorio.restinga.ifrs.edu.br, como um difusor de pesquisas e indicadores sobre o bairro Restinga, a cidade de Porto Alegre e temáticas de interesse institucional e comunitário. Este projeto segue sendo executado até a presente data, a cada ano construindo prioridades e novas ações.

EXTENSÃO COMO PRÁTICA INSTITUCIONAL

Para entendermos a relevância da proposta do Observatório da Comunidade é preciso contextualizar a importância desta ação junto à comunidade do bairro Restinga. Nosso *Campus* nasceu da articulação política da comunidade do bairro junto ao Ministério da Educação e outras autoridades, sendo o único *Campus* de que temos relato a ser proposto por sua comunidade sem o apoio inicial da prefeitura. A comunidade é protagonista na implantação desta unidade, assim como de tantos outros equipamentos e serviços desde o seu início, na década de 60. O bairro Restinga é oriundo de um projeto de higienização social das áreas centrais de Porto Alegre, durante o regime militar, quando moradores de comunidades pobres destas zonas da cidade foram removidos arbitrariamente para esta localidade a 25 km do centro de Porto Alegre, sem transporte nem estrutura nenhuma de serviços públicos, em caminhões do exército, com o lema ‘Remover para promover’. Moradores saíram para seus trabalhos de manhã e quando retornaram suas casas não existiam mais. Um dos propósitos do projeto é registrar e difundir o histórico de conquistas a partir das lutas travadas pelas suas lideranças e moradores, em busca destes equipamentos e políticas públicas, constituindo-se em um território de saberes constituídos em suas experiência de vida e institucionais, conhecimentos por diversas vezes não constantes em nenhum

material permanente e que não estão ‘catalogados’ em trabalhos acadêmicos ou pesquisas registradas, como sujeitos promotores e detentores destes saberes. Para tanto, realizamos oficinas de história oral, em que a comunidade aprende e vivencia como registrar em vídeos as histórias e trajetórias das pessoas e dos seus territórios. É uma importante ferramenta de memória e de história da comunidade. Também foram realizadas oficinas de escritas de si, a partir de experiências de moradores e trabalhadores no território e na comunidade em que vivem, registrando este material em publicações virtuais.

O Observatório da Comunidade é um instrumento na articulação orgânica no diálogo promovido entre as ações institucionais, de ensino, pesquisa e extensão, e os grupos comunitários, atuando na difusão das pesquisas realizadas pelo *Campus* e em temáticas que interessem a sua comunidade, suas demandas e problemas sociais, com o conhecimento científico a serviço da transformação social e trazendo a comunidade para o centro da pesquisa universitária, desde o diagnóstico de necessidades até a execução plena do projeto. Além de levar o conhecimento de forma a promover empoderamento a partir de dados e estudos, o inverso também é de extrema relevância, a presença da comunidade e de seus saberes fomentando reflexões e conhecimentos para a instituição que não são produzidos em cursos de mestrado e doutorado, mas são saberes válidos, apesar de invisibilizados, produzidos pelos sujeitos para, ou melhor, com os quais devemos atuar. A perspectiva de trabalho neste sentido é de que cada sujeito é protagonista da sua história e da sua comunidade, devendo ser protagonista também no registro de sua memória, muitas vezes contada por outros, resgatando saberes populares e da história do bairro e seus moradores.

São dois os principais eixos de atuação do projeto: a partir da constituição de um repositório virtual de informações (dados, estudos, história etc) produzidos sobre e pela comunidade do bairro Restinga; e na promoção de formação e interlocução entre o variados tipo de saberes e a comunidade, a partir de metodologias diversificadas, como rodas de conversa, oficinas, cursos, produção de material audiovisual, entre outros, com intuito de potencializar uma interlocução orgânica da instituição com sua

comunidade de abrangência, traçando alguns procedimentos metodológicos desde a sua concepção baseados nos princípios da pesquisa-ação, em que a prática e a teoria conversam permanentemente entre todos os agentes integrantes de uma ação de extensão.

Como espaço virtual, dá acesso a trabalhos, indicadores, materiais, e história produzidos no, pelo e sobre o bairro Restinga e sua comunidade de abrangência, com vistas à superação das barreiras que historicamente se interpõem entre as instituições acadêmicas e seus agentes e as comunidades protagonistas das suas ações. É um espaço de empoderamento de sua comunidade e de difusão de saberes que podem ser acessados, seja como fontes produtoras destes, seja como usuários, por acadêmicos, gestores públicos, moradores, estudiosos, entre outros agentes, além de ser um ponto de difusão da história oral e audiovisual do bairro.

Enquanto território de aprendizagem presencial é um espaço de trocas de experiências, conhecimentos e saberes, numa capacitação recíproca entre comunidade e instituição. A ação, para além da disponibilização e divulgação dos dados, trabalha o conhecimento da comunidade para leitura e análise dos dados, bem como produção de dados primários. Um observatório que produz ou divulga dados primários ou secundários é de extrema importância em uma localidade carente desde o seu princípio de políticas públicas adequadas, de equipamentos públicos e privados que garantam uma melhora na qualidade de vida de sua população. Elaboramos oficinas para que os sujeitos que vivenciam esta realidade possam ser usuários qualificados e possam também qualificar-se para produção e difusão de seus saberes de maneira democrática e cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Observatório é um fornecedor de subsídios para o planejamento das ações desenvolvidas junto à comunidade, sejam elas propostas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (FRS), seja por outras instituições que desejarem fazer uso dos dados, úteis não apenas para o

planejamento de políticas, mas também para o fomento de novas pesquisas, atividades escolares, fiscalização das políticas e ações em vigor no bairro. Constitui-se num espaço de exercício da cidadania e da participação democrática. Não existem saberes melhores ou piores, existem saberes diferentes, escreveu Paulo Freire. A universidade se torna parte da solução quando construímos em conjunto com as comunidades, deixando de ser um espaço apartado da sociedade e reconhecendo saberes comunitários válidos que potencializam o conhecimento acadêmico, quando os processos decisórios, avaliativos, diagnósticos são realizados coletivamente, em espaços democráticos de construção dialógica.

REFERÊNCIAS

1. FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.
2. OLIVEIRA, A. C. Educação popular em direitos humanos e pesquisa-ação: articulações de uma prática. *In*: XVIII Congresso Nacional do CONPEDI, 2009, São Paulo. **Anais do XVIII Congresso Nacional do CONPEDI**. Florianópolis/SC: Fundação Boiteux, 2009. p. 3453-3466.
3. FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em:
4. <http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Planonacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>.
5. SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

PROGRAMA DE EXTENSÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS: A EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO POPULAR E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

AÇÃO DE EXTENSÃO PREMIADA NA CATEGORIA AMPLA SUBMISSÃO

Josiane Pasini
Veronica Ballotin Baroni
Maiara Bettanin

RESUMO: Contribuir com o desenvolvimento da sociedade é um dos objetivos das ações de extensão. O objetivo deste trabalho é expor as ações realizadas pelo Programa de Extensão das Plantas Mediciniais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, no ano de 2021. O programa atuou nas áreas de aproveitamento integral de alimentos e inserção de alimentos funcionais na alimentação como estratégia para segurança alimentar e nutricional. Foram realizadas publicações no perfil do Programa na rede social Instagram e dois cursos virtuais: Workshop em Aproveitamento Integral de Alimentos e Saudabilidade e Alimentos Funcionais. No Instagram, as publicações aconteceram em imagens e vídeos idealizados pelos estudantes voluntários, com média de 20 curtidas, 17 interações e 170 contas alcançadas. Nos cursos obtivemos 78 participantes que demonstraram satisfação em participar de ações como essas. A extensão pode ser uma importante ferramenta de educação popular e contribuir para a segurança alimentar e nutricional.

Palavras-chave: Alimentação. Saudabilidade. Aproveitamento integral de alimentos. Plantas aromáticas e condimentares.

INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão das Plantas Medicinais (PEPM), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Bento Gonçalves, iniciou suas ações no ano de 2009 e, desde então, oferece ações em benefício da saúde e bem-estar da população. O PEPM atuou no ano de 2021 em duas linhas principais de ação: educação popular e segurança alimentar e nutricional através dos temas de aproveitamento integral de alimentos e inserção de alimentos funcionais na alimentação.

O conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é definido como a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo por base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis (BRASIL, 2006). No relatório 2021 da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) “O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo” consta a recomendação de políticas que visem reduzir as perdas e o desperdício de alimentos e aumentar a produção de alimentos com conteúdo mais alto de micronutrientes. Nessa linha, o modelo de Educação Popular, difundido por Paulo Freire, aparece como uma alternativa para as ações de extensão, uma vez que enfatiza a construção de conhecimento com e para a população, especialmente para aqueles em condições de vulnerabilidade.

No ano de 2021, a comunidade acadêmica do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves ainda estava afastada das atividades presenciais devido à insegurança ocasionada pela pandemia da COVID-19. Nesse período, as redes sociais e as plataformas virtuais foram as alternativas para levar à população saberes relacionados ao aproveitamento integral de alimentos e a inserção de alimentos e compostos bioativos na alimentação e também compreender o que já era de conhecimento da comunidade externa nessas temáticas. Dessa forma, cria-se uma via de mão dupla entre os saberes acadêmicos e os saberes informais. Com

o cenário da pandemia, a utilização de mídias digitais foi intensificada e a divulgação de materiais através delas tende a ampliar o acesso à informação da população, possibilitando novos meios de aprendizagem e promovendo uma rede de contato entre estudantes, professores e comunidade, conforme demonstrou o estudo de Munhoz *et al.* (2021).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é expor as ações de extensão em Segurança Alimentar e Nutricional realizadas pelo Programa de Extensão das Plantas Medicinais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul IFRS - *Campus* Bento Gonçalves no ano de 2021.

METODOLOGIA

Em 2021, o Programa de Extensão das Plantas Medicinais contou com uma equipe de oito servidores das áreas de Alimentos, Geografia e Agronomia e quatro discentes, sendo três estudantes do Ensino Médio (Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio) e um do Ensino Superior (Curso Superior de Tecnologia em Alimentos).

A conta do PEPM na rede social Instagram (@pepm.ifbg) foi a principal ferramenta utilizada para difundir as informações e as ações realizadas acerca das linhas temáticas de atuação do programa. A partir de agosto de 2021 foram realizadas duas a três publicações semanais sobre os temas de Aproveitamento Integral de Alimentos e Alimentos Funcionais e Compostos Bioativos. A arte e a legenda das publicações foram idealizadas e elaboradas pelos quatro discentes voluntários que atuaram no programa. Estes discentes realizaram a proposição dos temas de cada publicação, pesquisaram o referencial teórico sobre o assunto, elaboraram a arte da publicação na ferramenta Canva e a legenda. As mesmas foram aprovadas pela equipe e depois publicadas. Os discentes também propuseram a publicação de vídeos sobre os temas tratados, considerando serem mais atrativos ao público. A definição dos temas bem como execução, gravação e edição dos vídeos foram realizadas pelos estudantes em suas residências em decorrência das atividades remotas.

Além das publicações na conta do Instagram do Programa de Extensão das Plantas Medicinais, foram oferecidos dois cursos: (1) *Workshop* sobre aproveitamento integral de alimentos e (2) Curso Saudabilidade e Alimentos Funcionais. Ambos os cursos ocorreram no formato virtual, através da plataforma *Google Meet*. O *Workshop* de Aproveitamento Integral de Alimentos foi oferecido em parceria com o Programa de Extensão em Práticas Sensoriais (PEPS) e o projeto Farmácia Verde, também executados no IFRS – *Campus* Bento Gonçalves e, ainda, com a equipe do Serviço de Atendimento Psicossocial (CAPS) do município de Bento Gonçalves/RS. O *Workshop* aconteceu nos dias 14 e 16 de setembro de 2021, com duração de quatro horas. Nesta ação, os discentes do PEPM ficaram responsáveis por executar, gravar e editar vídeos de elaboração de pratos a partir de partes de alimentos que seriam descartadas. O Curso Saudabilidade e Alimentos Funcionais foi ofertado no período entre agosto de 2021 e janeiro de 2022. Foram realizados quatro encontros síncronos e um encontro assíncrono, com aulas teóricas e práticas que foram gravadas e explicadas ao vivo. A fim de aumentar a interação com os participantes utilizou-se a ferramenta digital *Mentimeter*. Todos os encontros foram gravados e disponibilizados aos participantes. O conteúdo do curso abrangeu tópicos como: hábitos de vida saudável, indulgência e saudabilidade, índice glicêmico dos alimentos, alimentos funcionais e seus compostos bioativos, bebidas funcionais, bolos e snacks funcionais e cremes funcionais. Ao final, os participantes receberam um formulário para avaliação do curso.

RESULTADOS OBTIDOS

Sobre o tema aproveitamento integral de alimentos foram realizadas seis publicações na rede social Instagram, sendo que destas cinco foram publicações em imagens: (1) aproveitamento integral de alimentos e seus benefícios, (2) partes de alimentos que podem ser aproveitadas, (3) nutrientes contidos nas partes aproveitadas, (4) estatísticas de descarte e (5) receitas com aproveitamento de cascas. Também foi realizada uma publicação em formato de vídeo demonstrando o preparo de

brigadeiro de casca de banana. As seis publicações receberam média de 23 curtidas, sete interações, 196 contas alcançadas e um comentário. A publicação sobre “Aproveitamento integral de alimentos: Nutrientes e partes aproveitadas” foi a mais curtida, com 27 *likes* e a publicação “Duas receitas com aproveitamento de cascas” recebeu menor número de curtidas: 19. O vídeo com receita de brigadeiro de casca de banana foi o mais comentado, recebendo quatro comentários e 135 visualizações.

Com o mesmo tema, o *Workshop* contou com 58 participantes da comunidade interna e externa do *Campus* Bento Gonçalves e de diferentes regiões do país. Foram criados cinco vídeos: (1) brigadeiro de casca de banana, (2) Bolo de cenoura com casca, (3) pão de cenoura com casca, (4) patê de ramas de cenoura e (5) Cascas de laranja cristalizada. Essas gravações foram reproduzidas na parte prática do *Workshop* e ficaram disponíveis para os participantes do *Workshop*. Durante o *Workshop*, após a exibição de cada preparo houve um tempo para esclarecimento de dúvidas e comentários sobre as receitas. As receitas executadas e gravadas pelos estudantes agradaram os participantes que comentaram acerca das “infinitas possibilidades de se utilizar os alimentos integralmente”.

O segundo tema tratado na rede social Instagram do Programa foi acerca de alimentos e compostos funcionais, em uma série de oito publicações: (1) Conceito de alimentos funcionais, (2) Ácidos graxos: Ômega 3, (3) Ácido Linolênico, (4) Catequinas, (5) Licopeno, (6) Luteína e Zeaxantina, (7) Fibras solúveis e insolúveis e (8) Lignanas. Essas publicações receberam em média 14 curtidas, 16 interações e 137 contas foram alcançadas. A publicação alimentos funcionais e seus compostos - fibras solúveis e insolúveis recebeu 19 curtidas, destacando o interesse do público neste tema.

Arelado a esse assunto foi realizada como ação de extensão o Curso Saudabilidade e Alimentos Funcionais. O curso obteve a participação de vinte pessoas, que participaram ativamente e avaliaram o curso de forma positiva, tendo uma aprovação de 70% como excelente e 30% variando entre Muito Bom e Bom. Ainda, na avaliação, havia um espaço para comentários, entre eles destaca-se: “Agradeço a oportunidade de participar e a

abordagem do assunto tão importante nos dias de hoje”; “Foi maravilhoso! Parabéns!!”; “O curso está sendo muito informativo, ótimo”; “O curso contribuiu com a divulgação das características dos alimentos funcionais e possibilidades de utilização na culinária, com promoção da saúde, conscientizando sobre boas escolhas alimentares e buscando a reflexão sobre os mitos envolvendo o mundo dos alimentos, com uma abordagem simples e acessível”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Extensão das Plantas Medicinais visou contribuir com ações voltadas à Segurança Alimentar e Nutricional, em consonância com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, que teve como temas-chave no ano de 2021 a sustentabilidade atrelada à insegurança alimentar, bem como o incentivo ao consumo de frutas e verduras.

A riqueza das trocas de experiências ocorridas nos cursos e nos meios digitais indica que é possível conceber uma prática extensionista no modelo de educação popular, mesmo através da internet, com divulgação de conteúdo de qualidade, tornando viável a interação e a oferta de cursos, divulgando e fomentando hábitos de vida saudáveis, contribuindo assim com a promoção à saúde da população em geral.

REFERÊNCIAS

1. **BRASIL.** Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União. 18 set. 2006.
2. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). **O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo.** Relatório 2021. Disponível em: <https://www.fao.org/3/cb4474en/online/cb4474en.html>. Acesso em: 19 set. 2022.
3. MUNHOZ, Tiago Neuenfeld *et al.* A utilização de mídias digitais para divulgação do conhecimento científico sobre saúde mental durante a pandemia do COVID-19. **Expressa Extensão.** v. 26, n. 1, p. 182-192, 2021.

DIALOGANDO SOBRE ALIMENTOS COM ESTUDANTES E EDUCADORES DE DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO BRASIL

Daiane Cervinski

Monalise Marcante Meregalli

Fernanda Elisa de Oliveira Venturini

Iloir Gaio

Priscilla Pereira dos Santos

Catia Márcia Golunski

Valeria Borszcz

RESUMO: Muitas são as pesquisas acadêmicas realizadas e publicadas mundialmente que investigam as propriedades funcionais e nutracêuticas de diversos compostos em alimentos. O conhecimento sobre os aspectos que envolvem a ciência e a tecnologia dos alimentos deve ser investigado e dialogado com a comunidade, visando o incentivo e a escolha por uma alimentação saudável e sustentável. Para tanto, no ano de 2021 realizou-se encontros virtuais, com a participação de estudantes de diferentes níveis de educação e instituições públicas do Brasil, para debater sobre as seguintes temáticas: alimentos fermentados e funcionais, rotulagem, plantas alimentícias não convencionais e tendências na alimentação. Realizaram-se, também, oficinas práticas em duas escolas de ensino médio da cidade de Erechim/RS e Erebangó/RS, para ensinar técnicas de elaboração de alimentos utilizando ingredientes integrais, funcionais e regionais. É importante que registros científicos sejam lidos, investigados e cheguem à comunidade através de processo educativo e cultural, atraindo consumidores para novas experiências sensoriais e nutricionais.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Nutrição. Saúde.

INTRODUÇÃO

O Brasil é o país com a maior biodiversidade conhecida no mundo, mas sua flora alimentícia ainda carece de estudos e de divulgação. Os alimentos de origem vegetal representam importante parte da dieta humana e são recomendados para ingestão diária na prevenção de doenças e melhora da saúde. Frutos, sementes, pseudofrutos, infrutescências, folhas e raízes são atrativas por serem ricos em compostos funcionais, sendo consumidos como alimento *in natura* ou utilizados como ingredientes para elaboração de diversos produtos (MILÁO *et al*, 2022; BRACK *et al*, 2020).

Preparar alimentos utilizando em suas formulações alimentos funcionais, alimentos fermentados, como chucrute e pepino azedo, e partes de Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC), tais como flor e semente de capuchinha, folhas e fruto de *ora-pro-nóbis*, raiz da taioba e talos da beldroega, também é uma forma de variarmos nosso cardápio e gerar saúde de forma sustentável (BRASIL, 2021; KATZ, 2014; KINUPP e LORENZI, 2014).

Os alimentos e bebidas para serem comercializados devem ser embalados e rotulados. O conhecimento de cada informação, principalmente dos componentes nutricionais são importantes para que os consumidores possam realizar suas escolhas e evitar diversas doenças causadas pelo consumo de determinados alimentos ou ingredientes (BRASIL, 2021).

O ato de comer envolve atividade corriqueira, prazerosa, privada e familiar. A propensão dos indivíduos em modificar hábitos vem ganhando força mercadológica. O consumo por produtos benéficos à saúde (probióticos, prebióticos e simbióticos), para dietas específicas e alergias alimentares, com aditivos e ingredientes naturais, com alto valor nutritivo agregado (funcionais), isentos ou com teores reduzidos de sal, açúcar e gorduras (*better-for-you*), fortificados, *diet/light*, orgânicos, energéticos, para esportistas, minimamente processados e elaborados com plantas medicinais vem sendo uma tendência relacionada à saudabilidade, conveniência, sensorialidade e sustentabilidade. A ação é resultado dos amplos e complexos movimentos econômicos,

sociais, culturais e políticos que se traduzem em constante influência na vida das pessoas.

Uma estratégia para trazer de volta ao cotidiano da população o consumo de preparações regionais altamente nutritivas ou que contenham alimentos regionais é agregar alimentos funcionais em preparações como pães, bolos e biscoitos e ampliar o círculo de pessoas interessadas pelo assunto. No Brasil há diversas instituições com cursos na área de alimentos e debater sobre temas inovadores e contemporâneos neste meio, enriquece a formação de todos envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem. Frente a isso, as instituições de ensino tornaram-se essenciais para a promoção de saúde e de intervenções para evitar certas doenças, propiciando o desenvolvimento de consciência crítica para a construção e promoção de dieta saudável e sustentável.

DESENVOLVIMENTO

Esse relato de experiência refere-se ao Projeto de Extensão intitulado “Alimentando Conhecimento: uma abordagem sobre ciência e tecnologia de alimentos, saudabilidade e sustentabilidade”, realizado durante o ano de 2021 e teve como propósito debater sobre diferentes alimentos e suas propriedades, para obtenção de uma alimentação saudável e sustentável. Para tanto, foram desenvolvidas palestras virtuais utilizando plataformas de videoconferência, com a participação de estudantes e educadores de diferentes níveis de educação e instituições públicas do Brasil, debatendo as seguintes temáticas: Alimentos Fermentados, Rotulagem, Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC), Tendências na Alimentação e Alimentos Funcionais. Realizaram-se também oficinas práticas sobre Elaboração de Alimentos.

Para as temáticas, um estudo bibliográfico foi realizado utilizando bases científicas. Cada palestra teve duração de aproximadamente duas horas e foi dividida em momentos: apresentação sobre a temática estudada; disponibilização do questionário no *chat* da plataforma; sessão de perguntas e respostas; apresentação das respostas do questionário; e debate.

As apresentações foram de forma distintas para cada turma e os cursos que participaram dos encontros virtuais foram: Técnico Integrado em Informática, Superior em Agronomia, Técnico Integrado em Alimentos, Superior em Tecnologia em Alimentos, Técnico Integrado em Agropecuária, Técnico Subsequente em Alimentos e Ensino Médio. Na temática de Alimentos Fermentados foi exposto sobre o processo de elaboração do chucrute, azeitona, pepino azedo (*salzgurke*), polvilho azedo e *levan* (massa madre), seus benefícios à saúde e os cuidados com a higiene alimentar. Em rotulagem, foi abordada a seguinte proposta: você sabe ler rótulos de alimentos ou bebidas? Sobre Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC) trabalhou as características e propriedades nutricionais das plantas *ora-pro-nóbis*, capuchinha, cará-do-ar, pimenta rosa, mentruz, inhame e mangará (coração de bananeira), bem como foi apresentado exemplos de formulações de produtos alimentícios utilizando as PANC. Em Tendências na Alimentação debateu-se sobre os termos *slow food*, *comfort food*, *plant based*, *raw food*, *kosher food* e *flexitarianismo* e na temática sobre Alimentos Funcionais foi discutido sobre os efeitos fisiológicos dos diferentes compostos presentes em alimentos e seus benefícios à saúde. Os docentes representantes das instituições parceiras definiram as palestras e horários que gostariam de trabalhar com sua turma e foram responsáveis no processo de divulgação aos estudantes. Para as turmas dos Institutos e Universidades as aulas estavam de forma remota e o docente escolhia qual sala virtual seria mais adequada para realização das atividades, sendo do projeto ou da própria instituição local.

A Tabela 1 apresenta as instituições de ensino envolvidas e o número total de participantes (estudantes e educadores) em cada temática trabalhada no projeto, durante os meses de julho a dezembro do ano de 2021.

TABELA 1: INSTITUIÇÕES DE ENSINO E NÚMERO TOTAL DE ESTUDANTES E EDUCADORES QUE PARTICIPARAM DOS ENCONTROS VIRTUAIS E PRESENCIAIS DURANTE SEIS MESES DE PROJETO DE EXTENSÃO.

Tema	Instituições/Escolas	Nº	Mês/2021
Alimentos fermentados	IFC/ <i>Campus</i> Concórdia IFRS/ <i>Campus</i> Rolante IFSC/ <i>Campus</i> Xanxerê e Chapecó UFFS/ <i>Campus</i> Erechim	109	Julho e Agosto
Rotulagem de alimentos e bebidas	EEEM Irany Jaime Farina/Erechim IFRS/ <i>Campus</i> Bento Gonçalves IFSC/ <i>Campus</i> Xanxerê	60	Agosto
Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC)	EEEM Irany Jaime Farina IFFar/ <i>Campus</i> Júlio de Castilhos IFRS/ <i>Campus</i> Rolante	44	Setembro
Tendências na alimentação	EEEM Irany Jaime Farina/Erechim IFRS/ <i>Campus</i> Rolante IFSC/ <i>Campus</i> Xanxerê	50	Outubro e Novembro
Alimentos funcionais	EEEM Irany Jaime Farina/Erechim IFRS/ <i>Campus</i> Rolante IFSC/ <i>Campus</i> Xanxerê UESPI/ <i>Campus</i> Cerrado do Alto Parnaíba	61	Novembro e Dezembro

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Cada docente representante das instituições parceiras definiu as palestras e horários que gostariam de trabalhar com sua turma e foram responsáveis no processo de divulgação aos estudantes. Para as turmas dos Institutos e Universidades as aulas estavam de forma remota e o docente escolhia qual sala virtual seria mais adequada para realização das atividades, sendo do projeto ou da própria instituição local. Na escola EEEM Jaime Farina, às aulas já tinham sido retomadas de forma presencial e neste caso foi adaptado um projetor de multimídia na sala de aula.

Nas oficinas prática, sobre elaboração de bolos, panetone, biscoitos e sal temperado utilizando ingredientes funcionais, integrais e regionais, participaram 72 estudantes do Ensino Médio

da Escola Estadual de Ensino Médio Irany Jaime Farina (EEM Irany Jaime Farina/Erechim/RS) e da Escola Estadual Irineu Evangelista de Souza (EE Irineu Evangelista de Souza/Erebango/RS), seguindo os protocolos de prevenção e controle ao COVID-19 e de alimentos seguros (Figura 1 e 2).



Figura 1. Registro da atividade prática realizada na escola do município de Erebangó/RS.
Fonte: Próprios autores, 2021.



Figura 2. Registro da atividade prática na escola do município de Erechim/RS.
Fonte: Próprios autores, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Envolveram-se neste projeto 396 participantes, incluindo estudantes e docentes de diversos cursos e instituições de ensino do Brasil. As atividades realizadas proporcionaram o diálogo sobre alimentos e os fatores associados à falta de diversidade alimentar. Das respostas dos questionários, pode-se perceber que os jovens carecem de informações técnicas a respeito de diferentes alimentos e suas propriedades nutricionais e que a divulgação de informações vai além de saberes teóricos sendo preciso uma reeducação dos hábitos alimentares e do aproveitamento integral dos alimentos.

REFERÊNCIAS

1. BRACK, P.; KÖHLER, M.; CORRÊA, C. A.; ARDISSONE, R. E.; SOBRAL, M. E. G.; KINUPP, V. F. Frutas nativas do Rio Grande do Sul, Brasil: riqueza e potencial alimentício. **Rodriguésia**, v. 71, 2020. DOI: 10.1590/2175-7860202071091. Acesso em: 24 set. 2022.
2. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Guia para avaliação de alegação de propriedade funcional e de saúde para substâncias bioativas presentes em alimentos e suplementos alimentares**. Guia nº 55/2021– versão 1, 2021.
3. KATZ, S. E. **A arte da fermentação**. São Paulo: Tapioca, 2014, 585 p.
4. KINUPP, V. F. e LORENZI, H. J. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.
5. MILÃO, G. L.; OLIVEIRA, A.P.H de; SOARES, L.S.; ARRUDA, T. R. VIEIRA, E.N.R.; LEITE JUNIOR, B.R.C. Unconventional food plants: nutritional aspects and perspectives for industrial applications. **Future Foods**, v. 5, p. 100124-10043, 2022. DOI: 10.1016/j.fufo.2022.100124. Acesso em: 22 ago. 2022.

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA: QUANTO TEMPO NÓS TEMOS PARA SALVAR O PLANETA?

Celson Roberto Canto Silva

Bárbara Pereira Vida

Willian Axl Espindola

Láise da Silva Durante

RESUMO: As mudanças climáticas atuais têm ocorrido em uma escala de tempo muito rápida, caracterizando-se por eventos extremos e atingindo milhões de pessoas ao redor do mundo. Entretanto, uma grande parte da sociedade não reconhece tais impactos como eventos provenientes do Aquecimento Global. Entende-se que tal fato possa estar relacionado à escassa comunicação sobre o tema. Assim, o Grupo PET Conexões - Gestão Ambiental promoveu um ciclo de palestras com o objetivo de comunicar aos estudantes a temática da Emergência Climática. Para tal, a metodologia consistiu na capacitação dos bolsistas, na produção de materiais didáticos e na promoção das palestras. O ciclo foi realizado em escolas públicas da rede estadual e/ou ensino federal técnico e tecnológico, alcançando 190 estudantes e professores. Os resultados evidenciaram a importância do tema junto aos ouvintes, assim como o grande potencial que a ação apresenta para ser replicada em outros espaços formais e não-formais de ensino.

Palavras-chave: Comunicação. Meio Ambiente. Educação Ambiental. Divulgação Científica.

INTRODUÇÃO

No ano 2000, o pesquisador americano Eugene Stoermer, juntamente com o cientista e prêmio Nobel de química Paul Crutzen, publicou na *Newsletter* do International Geosphere-Biosphere Programme (IGBP) o texto “*The Anthropocene*”, no qual é debatida a hipótese de que a atual época geológica do planeta Terra - o Holoceno - teria se encerrado e, em seu lugar, se iniciara o “Antropoceno”, uma época caracterizada pelos efeitos das atividades humanas no clima e no funcionamento dos ecossistemas da Terra (SOARES E MACHADO, 2021).

Em sintonia com esta hipótese, no ano de 1987, foi criado o *Intergovernmental Panel on Climate Change* – IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), entidade internacional que busca compreender e interpretar as alterações do clima com base nas recorrentes transformações ambientais causadas pelo homem. Desde então, o IPCC publicou seis relatórios, entre os quais destaca-se o sexto relatório (Ar6), publicado em 2021, o qual concluiu que “é inequívoco que a influência humana aqueceu a atmosfera, o oceano e a terra. Ocorreram mudanças rápidas e de larga escala na atmosfera, oceano, criosfera e biosfera” (IPCC, 2021).

Neste sentido, o tema Mudanças Climáticas impõe-se como prioritário na agenda ambiental mundial, de modo que se tem popularizado o termo Emergência Climática para reconhecer a extrema gravidade da ameaça representada pelo aquecimento global e a necessidade de buscar soluções imediatas para mitigar a emissão de gases de efeito estufa.

Movido pelo lema “pensar globalmente e agir localmente” e com o objetivo de contribuir com a discussão proposta, o Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões - Gestão Ambiental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre, desenvolveu, de maio a setembro de 2022, o projeto de extensão “Emergência Climática: quanto tempo nós temos para salvar o planeta?”, cujo título foi inspirado no prazo de dez anos estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) para impedir mudanças climáticas devastadoras (UNEP, 2021).

O projeto constituiu-se num ciclo de palestras sobre o tema das Emergências Climáticas, cujo público-alvo foram estudantes do ensino médio de escolas públicas da rede estadual e/ou ensino federal técnico e tecnológico. O projeto está em conformidade com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela ONU, que incluem um esforço para que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável e que sejam promovidas ações contra a Mudança Global do Clima. Nas ocasiões das palestras, também foram compartilhadas informações sobre os cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química e Tecnologia em Gestão Ambiental ofertados pelo IFRS, a fim de apresentar aos estudantes possibilidades de formação relacionadas às temáticas ambientais.

CICLO DE PALESTRAS SOBRE A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

A metodologia utilizada na ação de extensão previu inicialmente a realização de uma capacitação dos envolvidos, que foi feita através do curso *online* “Educação Climática para Educadores”, oferecido pela Universidade Federal de São Carlos, em seu Portal de Cursos Abertos (PoCA). Em continuidade, para aprofundar os conhecimentos na temática, foi realizada uma revisão bibliográfica, a qual também embasou o desenvolvimento do roteiro da palestra e do material didático de apoio. Paralelamente a estas atividades, foram realizados contatos com escolas da rede pública, federal e outros espaços de educação, sendo definidas as seguintes instituições: (i) curso de pré-vestibular da Organização Não-Governamental para Educação Popular (ONGEP), (ii) Escola Técnica Estadual Parobé, (iii) Colégio Estadual Paula Soares e (iv) IFRS - *Campus* Porto Alegre. Por fim, com o intuito de auxiliar no registro dos participantes das palestras, para a emissão de certificados, foi desenvolvida uma lista de presença, a qual foi disponibilizada de modo *online* e físico nas escolas, assim como uma planilha *online* para que os participantes pudessem avaliar a atividade.

Com base nesses registros, constatou-se que as palestras, todas realizadas no mês de agosto, alcançaram um total de 190

participantes, entre alunos e professores, número que superou todas as expectativas do grupo (Figura 1). Por meio da avaliação dos participantes, 67,2% classificaram a palestra como boa e 31% como regular, atribuindo uma nota média de 7,9 à atividade. Através dos comentários feitos na avaliação, foi possível constatar a importância desse diálogo com os estudantes do ensino médio.



Figura 1 - Palestra sobre Emergência Climática na Escola Técnica Estadual Parobé.
Fonte: Laíse da Silva Durante, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos demonstram que os objetivos propostos na ação foram plenamente atingidos, sugerindo que a abordagem de fato promove o interesse dos participantes pela temática e, também, que tem um grande potencial de replicação em outros espaços formais e não-formais de ensino. Destaca-se, ainda, o grande interesse demonstrado pelos professores das escolas envolvidas em estabelecer novas parcerias com o PET, que permitam o desenvolvimento de outros projetos relacionados à área ambiental.

Para os bolsistas do PET, a experiência obtida na promoção do ciclo de palestras foi significativa para o desenvolvimen-

to pessoal e acadêmico, aprimorando diversas competências e habilidades relacionadas ao trabalho em equipe, às interações sociais, à escrita, à oratória, pró-atividade, autoconfiança, liderança, entre outras.

REFERÊNCIAS

1. IPCC, The Intergovernmental Panel on Climate Change. Summary for policymakers - Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge University Press. p. 3–32, 2021. Disponível em <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/>. Acesso em: 11 set. 2022.
2. SOARES, Ricardo; MACHADO, Wilson. O programa científico do Antropoceno. *In: Estudos Avançados*. vol. 35, n 101, p. 289–294; 2021. Disponível em, <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.018>. Acesso em: 11 set. 2022.
3. UNEP. United Nations Environment Programme. **Por dentro da corrida de dez anos para salvar o planeta**. Disponível em <http://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/por-dentro-da-corrida-de-dez-anos-para-salvar-o-planeta>. Acesso em: 11 set. 2022.

IFRS SOLIDÁRIO: HISTÓRICO E PERSPECTIVAS

Jaqueline Terezinha Martins Corrêa Rodrigues

Sérgio Almeida Migowski

Daniele dos Santos Fontoura

Priscila Wachs

Naiara Greice Soares

Maria Eduarda da Silva Velasques

RESUMO: O IFRS Solidário iniciou em 2017 por iniciativa de alunos do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) - *Campus* Canoas e da coordenadora do curso. O projeto promove ações para arrecadação de doações para pessoas em situação de vulnerabilidade na região do *Campus* Canoas. Como metodologia, ressalta-se a realização de reuniões periódicas e o diálogo permanente com as instituições parceiras para o planejamento e controle das ações. Ao longo dos anos, inclusive durante a pandemia, foram promovidas campanhas para arrecadar alimentos, material de higiene, roupas, cobertores, brinquedos, material escolar e tampinhas. As doações foram entregues a entidades que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade no entorno do *Campus* Canoas, principalmente crianças, adolescentes, imigrantes, idosos e população de rua. O IFRS Solidário é parceiro em atividades de ensino nos cursos Técnico em Administração e Superior de Tecnologia em Logística do *Campus* Canoas.

Palavras-chave: Solidariedade. Direitos Humanos. Planejamento.

INTRODUÇÃO

A região metropolitana de Porto Alegre, onde o *Campus Canoas* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) está situado, apresentou piora no índice de vulnerabilidade social entre 2000 e 2010 (IPEA, 2015). O índice GINI¹, que mede o grau de concentração de renda, em 2010, foi 0,52 para Canoas, que ocupa a 368ª posição entre cidades do Rio Grande do Sul (CANOAS EM DADOS, 2019). Por outro lado, em relação ao PIB (Produto Interno Bruto), Canoas ocupa o 3º lugar no RS. Esses indicadores evidenciam um cenário de desigualdade social na região.

Diante disso, com a chegada do inverno, em 2017, alguns alunos do Curso Superior de Tecnologia em Logística do *Campus Canoas* conversaram com a professora que, na época, era coordenadora do curso, e criaram o projeto “Logística solidária”, com o objetivo de arrecadar doações para uma casa de passagem de Canoas que atendia crianças e adolescentes. Foram arrecadados alimentos não perecíveis, fraldas descartáveis, calçados e roupas e foram realizadas duas entregas para a entidade.

¹ O Índice de Gini é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, indicando a diferença entre rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) é o extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza (IPEA, 2004, p. 80).



Foto 1 – Primeira entrega de doações em 2017.

Fonte: os autores, 2017.

No ano seguinte, o projeto passa se chamar “IFRS Solidário” em função da ampliação da equipe com novos professores e estudantes de outros cursos. A partir daí, o número de campanhas realizadas e o número de entidades atendidas aumentou.

O objetivo principal do IFRS Solidário é promover ações extensionistas para arrecadação de doações para atendimento de pessoas em situação de vulnerabilidade na região do entorno do *Campus* Canoas. Além disso, visa desenvolver conhecimentos em gestão e organização de eventos aos estudantes participantes.

METODOLOGIA

A equipe do projeto atual conta com a coordenadora, três docentes, uma professora visitante (entre 2020 e 2022), uma ex-aluna do Curso de ensino médio integrado ao Técnico em Administração, que agora é representante da comunidade externa, e alunos voluntários do *Campus* Canoas. As reuniões da equipe são realizadas periodicamente para planejamento das campanhas, definição das ações e responsabilidades, aprovação de materiais de divulgação e avaliação das atividades.

As atividades contemplam:

- a) Planejamento: Contato com entidades para levantamento de necessidades; Definição da ação (objetivo, período de realização, responsabilidades).
- b) Divulgação: Elaboração do material de divulgação; Divulgação das campanhas.
- c) Execução: Arrecadação de doações; Separação e organização das doações por tipo, tamanho e necessidades de cada instituição; Entrega na instituição.
- d) Avaliação: Feedback das entidades e autoavaliação da equipe.

O público-alvo e as entidades parcerias do IFRS Solidário são: a) Crianças e Adolescentes: Casa da Acolhida em Canoas; Associação Casa de Passagem de Sapucaia do Sul (ACA-PASS); Projeto Viva Bruno em Canoas; familiares de servidores terceirizados do *Campus* Canoas; b) Imigrantes: Centro Batista de Referência em Ação Social (CEBRAS) em Canoas; c) Idosos: Lar da Fraternidade em Canoas; d) População em situação de rua: Albergue Municipal de Canoas; Centro de Saúde Santa Marta em Porto Alegre; e) Alunos em situação de vulnerabilidade do *Campus* Canoas.

RESULTADOS

A Campanha de inverno é realizada todos os anos desde 2017. A ação de arrecadação de roupas, calçados e cobertores é permanente, com disponibilização de uma caixa de coleta de doações no bloco A do *Campus* Canoas. Após a coleta, são realizadas as etapas de triagem e classificação das doações. Na sequência, as doações são encaminhadas para as entidades, conforme suas necessidades.

Durante os dois anos da pandemia, em função da restrição de circulação, a equipe buscava as doações nas residências dos doadores. Além disso, em 2020, a equipe conseguiu um volume grande de doações com um aposentado, morador de Gravataí, que faz um trabalho social arrecadando roupas, cobertores e li-

vos para serem entregues para população carente. As doações foram entregues ao CEBRAS.



Foto 2 – Entrega de doações em 2020.

Fonte: os autores, 2020.

A Campanha das Crianças e Natal acontece desde 2018. Após contato com entidades e servidores terceirizados, elabora-se uma lista com nome, idade, tamanho de roupa e calçado de cada criança. Com essas informações, os servidores e alunos do *Campus Canoas* podem “apadrinhar” uma criança e presentear-lá. Foram contempladas 25 crianças em 2018, 65 crianças em 2019 e 75 em 2020. No ano de 2021 foi realizada arrecadação de brinquedos novos e usados, em bom estado, que foram destinados aos mais de 200 filhos dos imigrantes atendidos pelo CEBRAS.



Foto 03 – Entrega de doações das Crianças em 2020.
Fonte: os autores, 2020.

A Campanha para arrecadação de tampinhas é realizada desde 2018, mantendo ponto de coleta permanente no *Campus*. As tampinhas são separadas por cor pelos voluntários e entregues para a ACAPASS e CEBRAS. Em 2020, iniciou-se a arrecadação de livros de todos os gêneros para doação ao projeto “Gelotecas”, que transforma geladeiras em bibliotecas espalhadas pela região metropolitana de Porto Alegre.

O IFRS Solidário participou do edital específico para enfrentamento da Covid-19 (IFRS, 2020), recebendo recursos para aquisição de materiais de higiene e limpeza, que foram distribuídos entre 3 instituições: CEBRAS, ACAPASS e Lar da Fraternidade. Além disso, foram elaborados materiais sobre prevenção do Coronavírus em português, inglês e francês, distribuídos pelas entidades às pessoas atendidas.

Percebendo o aumento de alunos desempregados e em situação crítica em função da pandemia, em 2020 foi realizada

uma campanha para arrecadação de recursos via *site* de financiamento coletivo e adquiriu-se 151 cestas básicas que foram entregues aos estudantes do *Campus* Canoas que recebiam o benefício estudantil nas faixas de maior vulnerabilidade. Em 2021, a equipe optou por receber doações de alimentos e material de higiene no próprio *Campus* e buscar as doações na residência dos doadores. Essas doações foram entregues a mais de 70 estudantes de maior vulnerabilidade.



Foto 04 – Entrega de cestas básicas em 2020.

Fonte: os autores, 2020.

A turma de 2020 (ensino remoto) do 3º ano do Curso de ensino médio integrado ao Técnico em Administração do *Campus* Canoas, na disciplina Gestão de Pessoas, participou de um “Desafio de Equipes” visando arrecadar tampinhas, roupas e material de higiene. Os alunos puderam trabalhar temas como liderança, gestão de equipes, motivação, organização e controle, ao mesmo tempo em que se conscientizaram das necessidades da comunidade na qual estão inseridos. Em 2022, a professora está organizando novamente a atividade, agora de forma presencial.

Na disciplina de Gestão de Projetos do Curso Superior de Tecnologia em Logística os estudantes são desafiados a elaborar projetos voltados ao atendimento de necessidades de uma

instituição parceira do IFRS Solidário, abrindo caminho para a curricularização da extensão. Em 2021/2, os estudantes executaram uma ação para arrecadação de alimentos e elaboraram projetos para outras demandas do CEBRAS. Já em 2022/1, a turma pode conhecer as instalações do CEBRAS e levantar as demandas de forma presencial. Foram elaborados e executados dois projetos: arrecadação de recursos para melhorias da infraestrutura via PIX (Campanha 2+2) e mudanças nas redes sociais visando ampliar o número de pessoas que conhecem o trabalho realizado pela entidade. Em 2022/2 o trabalho está apenas começando, mas já foi realizado o levantamento de demandas reais para elaborar os projetos.



Foto 05 – Parte dos alimentos arrecadados em 2021/2.
Fonte: os autores, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema “Direitos Humanos” é um tema transversal a todos os cursos e o projeto viabiliza o aprendizado prático dos estudantes em relação à divulgação e organização de campanhas, trabalho em equipe e gestão de projetos. Não raro, as situações encontradas pela equipe acabam por servir para reflexão em sala de aula, discutindo o papel de cada um na sociedade. Com isso, o projeto contribui para formação e desenvolvimento integral dos estudantes bolsistas ou voluntários. E ainda há a possibilidade de realização de pesquisas a partir do levantamento de demandas das entidades parceiras.

Os relatos das dificuldades enfrentadas pelas pessoas atendidas pelas entidades parceiras durante a pandemia mostravam que não podíamos desistir e a equipe do IFRS Solidário soube se reinventar e buscar alternativas para continuar auxiliando as pessoas em situação de vulnerabilidade na região do *Campus Canoas*. A equipe do projeto pensa há muito tempo em ampliar o escopo do projeto para além das doações, contribuindo para formação profissional de imigrantes e adolescentes através de cursos e palestras. Essa ideia começou a ser posta em prática esse ano, de forma tímida, com palestra sobre empreendedorismo ministrada em um curso de corte e costura para imigrantes.

REFERÊNCIAS

1. CANOAS EM DADOS. 3. ed. Disponível em: http://ns1.canoas.rs.gov.br/uploads/paginadinamica/378747/CANOAS_EM_DADOS_3.pdf. Acesso em: 24 fev. 2019.
2. IFRS. Pró-reitoria de Extensão. **Edital nº 23, de 02 de abril de 2020**. Apoio a projetos de extensão voltados ao enfrentamento do coronavírus (Covid-19). Bento Gonçalves: IFRS, 2020. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/editais/>. Acesso em: 21 jul. 2021.
3. IPEA. Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros / editores: Marco Aurélio Costa, Bárbara Oliveira Marguti. Brasília: IPEA, 2015.
4. IPEA. O que é? Índice de Gini. **Revista Desafios do Desenvolvimento**, Brasília, ano 1, n. 04, p. 80-81, nov. 2004. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2180:edicao-no-61&catid=1&Itemid=5. Acesso em: 24 fev. 2019.

OLIMPIADAS CIENTÍFICAS

Patrícia Anselmo Zanotta

Liziane Bonhs Soares

Rodrigo Ávila Lopes

Luiza Hammes

Clarissa Macedo Borges

Júlia Zanotta Rocha

RESUMO: O projeto desenvolvido entre o *Campus* Rio Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e duas escolas estaduais da cidade do Rio Grande objetiva fomentar a participação de estudantes em olimpíadas do conhecimento e assim contribuir para a formação integral dos alunos. Para tanto, realizam-se ações como divulgação das competições, auxílio às inscrições e oficinas preparatórias para as provas. Avalia-se o alcance dos objetivos através de informações qualitativas coletadas de forma processual e, de dados quantitativos referentes aos números de inscritos e aos desempenhos individuais. Dentre os resultados parciais, referentes à edição de 2022, tem-se uma abrangência de oito olimpíadas, o envolvimento de aproximadamente 450 alunos, e a participação de 30 colaboradores. A análise das informações corrobora o caráter interdisciplinar e interprofissional do projeto, bem como a construção dialógica e coletiva, de acordo com os anseios da comunidade atendida, além de constituir-se um modo de se exercer a responsabilidade social por meio da transformação através da educação.

Palavras-chave: Olimpíadas do conhecimento. Formação integral. Transformação social.

INTRODUÇÃO

Olimpíadas Científicas é um projeto de extensão desenvolvido em parceria entre o *Campus* Rio Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e as Escolas Estatais de Ensino Fundamentais Agnella do Nascimento e Barão de Cerro Largo. A colaboração entre as duas primeiras instituições iniciou em 2019 e se estendeu por vários projetos, cujas construções ocorreram de forma dialógica buscando atender as demandas da sociedade. A cada ano novos professores se inserem à equipe, tornando possível ampliar a abrangência para a terceira escola.

Os projetos anteriores, dentre outras ações, promoveram a participação dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio em olimpíadas científicas como a Olimpíada Nacional de Ciências - ONC, a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astro-náutica - OBA, a Olimpíada Brasileira de Matemática de Escolas Públicas - OBMEP e a Olimpíada Brasileira de Robótica - OBR. O desempenho dos alunos nessas foi considerado como grande incentivador para a autoestima destes e da comunidade escolar, sendo um dos fatores que motivou a demanda apresentada pelas escolas Agnella do Nascimento e Barão de Cerro Largo. Na Figura 1 apresenta-se o registro da cerimônia de premiação referente às olimpíadas de 2021, ocorrida no retorno das atividades presenciais, com os alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (FRS) - *Campus* Rio Grande.



Figura 1 - Cerimônia de premiação 2022.

Fonte: Marina Zanotta Rocha, 2021.

Compreende-se que as experiências olímpicas contribuem para melhorar o rendimento acadêmico, desenvolver o raciocínio lógico, e o autoconhecimento, especialmente focado na identificação de áreas de interesse (SILVA, 2016). Além disso, considera-se que o envolvimento em atividades extracurriculares como as olimpíadas, pode contribuir para reduzir os altos índices de evasão, como observado no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (FRS), particularmente na retomada do ensino presencial.

Assim, apresenta-se como objetivo, incentivar e dar suporte à participação de alunos do ensino fundamental e do ensino médio em olimpíadas do conhecimento. Tendo-se como expectativa inicial de público-alvo cerca de 610 estudantes entre as três instituições, ou seja, todos os alunos das séries iniciais e finais das escolas parceiras, e em torno de 100 alunos do *Campus* Rio Grande, número estimado em função das participações em olimpíadas nos anos anteriores. Na sequência, detalham-se as metodologias para se alcançar o objetivo proposto e de avaliação do projeto, bem como os resultados alcançados até o momento, as considerações finais e o anúncio das ações futuras.

METODOLOGIA

Assume-se uma perspectiva interdisciplinar de trabalho interprofissional, na visão de Lima *et al* (2018). Uma vez que as ações envolvem olimpíadas de várias áreas do conhecimento e, tem-se tanto na equipe proponente como no grupo formado por outros parceiros pontuais, sujeitos que promovem diferentes práticas profissionais de forma colaborativa.

[...] ao construirmos iniciativas segundo uma abordagem interdisciplinar, religamos os conhecimentos de diferentes disciplinas e organizamos a aprendizagem por meio do desenvolvimento das capacidades de problematizar e contextualizar, no sentido de intervir no mundo. Para tanto, é necessário reconhecermos a legitimidade do outro na construção social dos saberes, mesmo que tenhamos distintos conjuntos de conhecimentos, valores, interesses e desejos (LIMA *et al*, 2018, p.1551).

Resumidamente as etapas do projeto são: apresentação da proposta aos alunos; divulgação das olimpíadas; auxílio com as inscrições; organização de materiais para os estudos; oficinas presenciais; acompanhamento da participação e avaliação das atividades. As provas das olimpíadas podem ser *online* ou presencial, seguindo cada regulamento e a escolha da escola.

A equipe conta com quatro discentes, 20 servidores com envolvimento constante e outros por demandas eventuais. Os encontros presenciais no ensino fundamental ocorrem tanto no horário regular, com a participação dos regentes, como também, no contraturno com grupos por olimpíada. No ensino médio, os professores de cada área são responsáveis pelo atendimento direto aos alunos. Na Figura 2, apresenta-se o registro de uma dessas oficinas, realizada na escola Agnella do Nascimento.



Figura 2 – Oficina com o 4º ano da E. E. E. F. Agnella do Nascimento.
Fonte: Luiza Hammes, 2021.

A avaliação quantitativa do projeto se dá através do número de alunos atendidos, da efetiva participação e do desempenho destes nas competições. Já a avaliação qualitativa, ocorre de forma processual e dialógica. Na Figura 3, tem-se uma demonstração da participação massiva dos alunos na OBMEP Mirim, na Escola Estadual de Ensino Fundamental. Barão de Cerro Largo.



Figura 3 – Aplicação da prova da OBMEP Mirim . Fonte: Luiza Hammes, 2021.

Evidencia-se assim a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois por ter sido concebido a partir de demandas das escolas parceiras, caracteriza-se claramente seu caráter extensionista. O envolvimento nas olimpíadas científicas auxilia nas aprendizagens dos conceitos de cada área, e explicita a relação da proposta com o ensino. Além disso, com os dados gerados durante o projeto é possível desenvolver pesquisas no campo da educação, que busquem compreender melhor como as olimpíadas científicas contribuem para a formação integral dos estudantes e, como impactam na continuidade dos estudos.

RESULTADOS

Qualitativamente observa-se o potencial de transformação social e da autoestima da comunidade atendida, evidenciadas pela satisfação dos alunos ao serem integrados ao projeto, pelo interesse e envolvimento nas atividades propostas. Exemplificam-se essas afirmações através de duas situações, a primeira pela maioria dos concluintes do fundamental pretenderem realizar o teste de seleção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (FRS), é comum que alunos de escolas públicas não considerem este como um espaço que lhes é permitido. A segunda ocorre com as séries iniciais, que apesar de não participarem da edição 2022 da OBR, solicitaram oficinas de preparação para o próximo ano, o que demonstra que o interesse foi despertado, e que a curiosidade e a busca pelo conhecimento devem ser semeados. Embora o presente relato trate da edição 2022, cabe informar que a edição 2023 já está em execução, e que as oficinas preparatórias para a OBR, bem como OBMEP e OBMEP mirim já estão sendo desenvolvidas. As atividades referentes às demais olimpíadas serão executadas de acordo com o cronograma anual de cada uma.

Ainda em termos qualitativos, destaca-se o impacto na formação integral dos discentes atuantes no projeto. Uma vez que se colocam no papel de aprendizes de professores, e mais do que conteúdos conceituais, são desenvolvidos saberes tais como a interação social, a empatia, a organização, o trabalho em equipe, a resolução de conflitos, a ética, dentre tantas outras

características essenciais para a formação almejada. Além de terem a oportunidade de participarem de eventos científicos e de divulgação do trabalho desenvolvido, como no 7º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS, em registro na Figura 4.



Figura 4 – Participação no 7º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS.
Fonte: Marina Zanotta Rocha, 2022.

Quanto aos resultados quantitativos, as olimpíadas contempladas foram a OBMEP, a OBMEP Mirim, a OBA, a OBR, a ONC, a OQRS, a OBQJr e a Olimpíada Brasileira do Oceano – O2. Na OBMEP foram inscritos todos os alunos que atendem o regulamento, destes, 16 alunos do ensino fundamental e 6 alunos do ensino médio passaram para a segunda fase, sendo um deles contemplado com medalha de bronze e dois com menção honrosa. Na OBMEP Mirim teve-se 175 alunos inscritos, com 87% de participação na primeira fase, e preenchimento total das vagas por escola para a segunda fase, esta olimpíada não divulga uma classificação final, pois abrange os alunos das séries iniciais e não é considerada uma competição.

Na OBA, 33 alunos do *Campus* se inscreveram na primeira fase, 9 alunos foram pré-selecionados para participarem das se-

letivas online para as Olimpíadas Internacionais de Astronomia de 2023, pois foram agraciados com medalhas: 3 ouros, 4 pratas e 2 bronzes. A ONC teve um total de 45 interessados entre as três escolas, e 39% dos inscritos do IFRS se classificaram para a segunda fase, sendo que ao final, conquistaram uma medalha de prata e três menções honrosas. Na OBR 25 alunos se inscreveram para as provas teóricas, dos quais, 3 se classificaram para a segunda fase.

Na Olimpíada Brasileira do Oceano – O2, a qual tivemos contato pela primeira vez em 2022, 18 alunos participantes do projeto receberam menção honrosa e um aluno recebeu medalha de bronze. Por esse feito foi contemplado com uma bolsa de iniciação científica para o ano de 2023.

Na Figura 5, apresenta-se o momento de premiação para os alunos do *Campus* Rio Grande. Nem todos puderam comparecer, mas registra-se a presença de familiares que foram prestigiar o momento de integração e reconhecimento do mérito dos estudantes e de professores envolvidos no projeto.



Figura 5 – Cerimônia de premiação 2023.

Fonte: Carlos Rodrigues Rocha, 2023.

Em síntese, as ações em 2022 contemplaram cerca de 450 alunos, em 8 olimpíadas de diversas áreas e contaram com a participação efetiva de 30 colaboradores. Estes dados corrobora-

ram o caráter interdisciplinar e interprofissional do projeto, bem como a característica de construção dialógica e coletiva, de acordo com os anseios da comunidade atendida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados acima, tanto qualitativos como quantitativos permitem concluir que as ações do projeto estão contribuindo para que se cumpra o papel do IFRS em termos de responsabilidade social. Uma vez que se tem o compartilhamento dos conhecimentos e, se oportuniza que ocorram transformações na comunidade através da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos por meio da educação.

O projeto foi reeditado em 2023, e tem como foco o preparo para edições atuais das competições citadas e para outras de interesse da comunidade, como a Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas – OBFEP e a Olimpíada Brasileira de Geografia - OBG. Além destes, estabeleceu-se diálogo com a secretaria municipal de educação de Rio Grande para que o projeto integre as ações do Programa Cidades Olímpicas da Ciência proposto pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações ao qual o município já se credenciou.

REFERÊNCIAS

1. LIMA, V. V. *et al.* Desafios na educação de profissionais de Saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. 2018, v. 22, n. 2, pp. 1549-1562. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0722>. Acesso em: 23 set. 2022.
2. SILVA, R. C. O estado da arte das publicações sobre as olimpíadas de ciência no Brasil. 2016. 78 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

PROGRAMA DE EXTENSÃO "OLHARES SOBRE AS CIDADES: EXPERIÊNCIAS DE VIAGEM" E A INTERNACIONALIZAÇÃO DO IFRS

Viajando percebe-se que as diferenças desaparecem: uma cidade vai se tornando parecida com todas as cidades. (Italo Calvino)

Sheila Katiane Staudt

Fabiana Cardoso Fidelis

RESUMO: O projeto de extensão "Olhares sobre as cidades: experiências de viagem" promove, desde 2011, o evento anual Feira das Cidades. Em 2021, ele se torna um Programa de Extensão com vistas a abarcar um projeto de parceria internacional entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (FRS) - *Campus Canoas* e o Istituto di Istruzione Superiore Via Copernico, situado em Pomezia, na Itália, cidade metropolitana de Roma. A partir de uma palestrante convidada na X Feira das Cidades de 2020, realizada totalmente de forma virtual, foi pensada uma colaboração entre as duas instituições de Ensino Técnico e Tecnológico recém mencionadas. Para a escrita do acordo de parceria levou-se em consideração três objetivos da Agenda 2030: 4. Educação de qualidade; 5. Igualdade de gênero e o 11. Cidades e comunidades sustentáveis, este último diretamente ligado às premissas do Programa extensionista que são a cidade e a viagem. Desta forma, o programa pretende promover a internacionalização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (FRS), a qual é responsável pelo aprimoramento de estudantes e servidores, promovendo a solidariedade entre os países e o intercâmbio técnico-científico em prol de uma educação de qualidade e excelência com vistas à formação integral de nossos discentes de Ensino Médio, público este não contemplado nas políticas públicas anteriores.

Palavras-chave: Mobilidade estudantil. Agenda 2030. Internacionalização. Cultura. Educação.

INTRODUÇÃO

O Programa *Ciências sem Fronteiras* criado pelo Governo Federal, em 2011, alavancou a internacionalização dos Institutos Federais, a qual vem sendo prioridade nas políticas internas da Instituição que cria a Assessoria de Assuntos Internacionais, a fim de promover a mobilidade bilateral, parcerias e acordos com Instituições e Universidades estrangeiras, gerando assim desenvolvimento ao país. Contudo, a prioridade do Programa Federal eram alunos dos Cursos Superiores dos Institutos Federais sem ênfase nos alunos do Ensino Médio.

Nesse sentido, as premissas basilares do projeto extensionista “Olhares sobre as cidades: experiências de viagem” foram calcadas na ideia de internacionalização tanto de nossos estudantes, como também das pesquisas acerca da questão urbana e dos deslocamentos humanos desenvolvidas no projeto submetido, anualmente, desde 2011.

A equipe do projeto começou, em 2016, a visitar os consulados de Porto Alegre apresentando o projeto extensionista e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul com seus 17 campi e suas diversidades de cursos ofertados. Naquelas ocasiões, convidamos a todos a conhecerem as dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Canoas, e presenteamos os cônsules e consulesas com as publicações nascidas desse projeto com relatos de viagem escritos pelos palestrantes-viajantes.



Foto 1 – Visitas aos consulados dos Estados Unidos e da Argentina.
Fonte: Maristela Rodrigues, 2022.

O Consulado do Uruguay mostrou-se muito inclinado à parceria e sempre nos convida às festividades daquele país, além de ter assinado um termo de cooperação acadêmica com o programa indissociável Núcleo de Línguas e Culturas, sob coordenação da professora Cimara Valim de Melo por dois anos seguidos. O Consulado dos Estados Unidos enviou-nos muitos *links* de acesso livres a materiais didáticos em língua inglesa para nossas aulas. O Consulado da Itália fez reunião presencial no consulado e nos convida a todas as mostras culturais desenvolvidas no Estado. Relações amigáveis e algumas bem frutíferas foram obtidas através da visitação *in loco* pré-pandemia.

DA INTERDISCIPLINARIDADE

As pesquisas de professores tanto das áreas técnicas dos cursos de Administração, Desenvolvimento de Sistemas e Eletrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (FRS) - *Campus* Canoas, quanto das disciplinas como Geografia, História, Línguas portuguesa e inglesa, entre outras, aliadas aos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula em parceria com o Istituto di Istruzione Superiore Via Copernico contribuirão sobremaneira para um ensino de excelência aos nossos alunos e futuros profissionais técnicos, a partir de uma experiência de mobilidade estudantil enriquecedora em todos os sentidos.

O plurilinguismo está sendo promovido nas interações quinzenais virtuais entre os intercambistas brasileiros e italianos, uma vez que a língua inglesa serve de primeiro idioma entre os estrangeiros. Diversas mídias sociais e ambientes tecnológicos de troca e comunicação interpessoal vêm sendo utilizados para a consolidação da aprendizagem das línguas portuguesa e italiana, entre eles destacam-se: um grupo de Spotify, com músicas brasileiras e italianas para o contato com os gostos pessoais e as trocas linguísticas; um grupo de WhatsApp apenas dos alunos intercambistas, no qual escrevem e interagem em inglês; uma página do projeto no Instagram – @ifrs.partenariatto.iivs – para acervo das reuniões e atividades futuras; além das reuniões via GoogleMeet, nas quais as professoras fazem atividades em italiano e português com a ferramenta Kahoot, muito apreciada em virtude da competição, trabalhando vocabulário básico e expressões nas duas línguas-alvo.

Ao possibilitar a criação de espaços e trocas educacionais em ambientes diferentes há o alargamento do campo de visão desses futuros profissionais, os quais uma vez inseridos nas pesquisas, desenvolverão autonomia de seus próprios métodos de aprendizagem e conexão com novos modelos e técnicas internacionais da sua área de atuação profissional.

As três publicações advindas desse Programa possuem relatos em diversos idiomas¹, conforme a língua escolhida pelo palestrante-viajante em sua apresentação e foram sempre divididas por capítulos-continentes: África - Ásia² – América - Antártida – Europa – Oceania³. A edição mais recente, de 2022, intitulada “Que falta faz uma viagem”, foi, pela primeira vez, impressa e em formato e-book, fato que propicia uma maior abrangência de leitores e um alcance extramuros de produtos bibliográficos produzidos por nossa Instituição. Até o momento foram coletados 70 relatos escritos por 78 autores.



Foto 2: Publicações do programa “Olhares sobre as cidades”.
Fonte: Sheila Katiane Staudt, 2022.

¹ Em 2014, o estudante do IFRS – *Campus* Canoas, Andrés Vidal Berriel, apresentou sua fala sobre Montevideo em língua espanhola e, posteriormente, escreveu seu relato em espanhol com o mesmo título. Em 2022, há dois relatos em língua italiana e um relato em língua inglesa de nativos da Itália e da Inglaterra.

² Antártida está presente no 1º livro “Crônicas de viagem do século XXI: olhares sobre as cidades” (2014) sob o título “A Antártida em foco”, por Aline Grunewald Nichele, servidora do IFRS - *Campus* Porto Alegre.

³ Oceania está presente no 3º livro “Que falta faz uma viagem” (2022), único livro disponível em E-book: https://issuu.com/editorapolifonia/docs/que_falta_faz_uma_viagem_ebook

O incentivo à escrita é uma das motivações do projeto, uma vez que as habilidades orais e escritas do sujeito são estimuladas ao longo do ano com os bolsistas e durante o evento extensionista chamado “Feira das Cidades”, posto que a narração de uma experiência de viagem singular e sua consequente rememoração resgatam acontecimentos passados, fazendo com que o indivíduo reviva uma vez mais a trajetória, ressignifique situações e pessoas, culturas e costumes, crescendo e se autoconhecendo nesse processo. De acordo com Walter Benjamin (1985, p.197), “a arte de narrar está em vias de extinção”, deste modo, retardar e preservar esse processo narrativo vem sendo um dos objetivos ao publicar essa coletânea com crônicas de viagem do século XXI.

RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A partir da busca e pesquisa acerca da fundamentação teórica sobre os temas cidade e viagem, busca-se entender este espaço plural no mundo moderno, aplicando diferentes estratégias de ensino-aprendizagem acerca deste tema atual e instigante em sala de aula, bem como propiciando trocas de experiências com a sociedade.

O contato *in loco* através de visitas a 12 Consulados e Instituições Internacionais em Porto Alegre pela coordenadora e colaboradores do projeto, ao longo de 2016-2019, trouxe parcerias externas sólidas que realizarão palestras virtuais e/ou presenciais, minicursos, debates, enfim, tudo em prol de um alargamento do olhar dos nossos alunos e servidores, bem como levarão as demandas locais aos seus pares.

Repensar as cidades do século XXI através dos objetivos da Agenda 2030-2050 (ONU, 2023), principalmente, o objetivo 11, acerca das cidades e comunidades sustentáveis nos faz caminhar do micro ao macro, começando a perceber a sustentabilidade presente em nossa escola, depois na cidade de Canoas, no nosso Estado, nosso país, e, finalmente, na cidade de Pomezia, na Itália, no seu Instituto e em seu país.

Objetivos do Programa de Extensão:

- Qualificar acadêmica e tecnicamente os estudantes por meio da realização de atividades relacionadas à implantação do projeto, como pesquisas, leituras, elaboração de relatórios e documentos;
- Promover a Internacionalização do IFRS;
- Propiciar o contato com a alteridade;
- Desenvolver e aprimorar os conhecimentos linguísticos dos participantes envolvidos no intercâmbio acadêmico: inglês – italiano – português;
- Estabelecer uma coirmandade entre as cidades de Canoas e Pomezia;
- Repensar as práticas humanas (consumo, viagens, turismo, lazer, etc.) em respeito a um meio ambiente mais sustentável;
- Incentivar as trocas interculturais e a pesquisa de cunho técnico-científico.

A FEIRA DAS CIDADES

A discussão sobre cidade tem sido tema de pesquisas e estudos vários, além de ser fonte quase inesgotável para os artistas que ficcionalizam questões relacionadas à urbe em seus trabalhos, principalmente a partir do século XIX, momento em que a cidade passa a ter papel importante aos olhares atentos de escritores, pensadores, entre outros, tornando-se quase protagonista, a exemplo do que fez Charles Baudelaire em seus poemas. A globalização é um fenômeno que atinge a tudo e a todos portanto cabe a nós entendermos a alteridade cada vez mais presente nas grandes cidades. Desta forma, estreitar os laços entre duas instituições de ensino técnico e tecnológico, uma na América e outra na Europa, parece um passo importante para a Internacionalização dos IFRS e consolidação das práticas extensionistas.

Partilhar saberes e experiências de viagens nacionais e internacionais é apenas um dos objetivos desse evento multicultural que acontece ao longo de três dias e nos três turnos, desde 2011, estando já consolidado no calendário acadêmico do IFRS

- *Campus Canoas*. Muitos alunos e ex-alunos voltaram ao evento que os motivou (segundo relato dos próprios alunos) para falar sobre suas viagens a trabalho e de lazer durante a Feira das Cidades. Diversas modalidades de participação são aceitas nessa ação extensionista que atrai, literalmente, o mundo para dentro de nossa instituição com participação de nativos haitianos, senegaleses e venezuelanos presentes na cidade de Canoas, além de mesas-redondas, sessões de cinema comentadas, relatos de viagem, oficinas de culinária, dança, artes marciais, etc., minicursos de língua estrangeira, exposições fotográficas ou de *souvenirs* trazidos de viagens, enfim, são três dias de intensas trocas culturais em que podemos “viajar sem sair do lugar”, aprendendo com cada fala um pouco mais de hábitos e culturas tão distantes através do olhar de viajantes que passaram pelos seis continentes.



Foto 3: Tradicional “Coffee break internacional” na VII Feira das Cidades.

Fonte: João Henrique Machado, 2017.

Desde 2014 foi pensada a coleta dos relatos orais realizados pelos palestrantes-viajantes nas Feiras das Cidades em forma de livro com crônicas de viagem do século XXI, textos estes muito apreciados pelos europeus no século XVI com o advento das

grandes navegações. O registro escrito das experiências perpetua dois tipos de memória: a do viajante, ao processar mais uma vez a sua trajetória e reviver momentos da travessia, bem como a do projeto de extensão, uma vez que eterniza na forma de texto a narração oral.

A Feira das Cidades contou com aberturas memoráveis de escritores e artistas brasileiros, os quais interagiram com os estudantes e servidores realizando trocas, bate-papos e sessões de autógrafos, como:

- o escritor Airton Ortiz⁴;
- a ativista e rapper Negra Jaque⁵;
- a escritora canoense Luisa Geisler⁶,
- o escritor e professor Elenildo Saldanha Damasceno⁷ e o
- escritor Luiz Ruffato⁸.

Na 10ª edição da Feira das Cidades, em 2020, realizada de forma virtual, a professora Lucia Vitiello, leitora ministerial de italiano na UFRGS e funcionária do Consulado Geral da Itália em Porto Alegre, propôs uma parceria com o Istituto di Istruzione Superiore Via Copernico, situado na cidade de Pomezia, na Itália. A partir desse contato, foi pensado um projeto de parceria internacional com foco na Agenda 2030 da ONU.

⁴ Airton Ortiz é criador do gênero jornalismo de aventura e publicou diversos livros sobre suas viagens, entre eles: “Paris”, “Nova Iorque”, “Alaska”

⁵ Negra Jaque é pedagoga de formação, ativista e rapper gaúcha. Ela foi a 1ª mulher a vencer a tradicional Batalha do Mercado, de Porto Alegre, em 2013, que escolhe os melhores MC’s. Foi indicada como melhor intérprete pelo prêmio Açorianos de 2019.

⁶ Luisa Geisler é escritora, Mestre em Processo Criativo pela National University of Ireland e foi duas vezes finalista do Jabuti, vencedora do Prêmio Açorianos de Narrativa Longa e do APCA de Narrativa Infante-Juvenil (“Enfim, capivaras”), além de duas vezes vencedora do Prêmio SESC de Literatura. Tem textos traduzidos em mais de quinze países.

⁷ Elenildo Saldanha Damasceno é professor da Escola Técnica Liberato Salzano e finalista do Prêmio AGES 2022 na categoria não-ficção com o livro “Textos do Novo Testamento nas crônicas de Machado de Assis” e autor de “Contos reunidos” (2022).

⁸ Luiz Ruffato é mineiro e possui muitos prêmios literários, entre eles o APCA e o Machado de Assis com o seu romance de estreia “Eles eram muitos cavalos” (2001), além de ter seus romances traduzidos para diversas línguas. O escritor abriu a 10ª edição da Feira das Cidades realizada em 2020 totalmente de forma virtual. Abertura com Ruffato disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z0BQGB3a5TI&t=4128s>. Canal da Feira das Cidades no You Tube: <https://www.youtube.com/@feiradascidades-ifrs6617>

Após 10 anos de projeto, o seu propósito inicial parece estar colhendo os frutos: internacionalizar discentes e servidores do IFRS, iniciando com uma Mobilidade Estudantil Virtual que, quiçá, possa se tornar um intercâmbio físico e presencial de fato.

PARCERIA INTERNACIONAL ENTRE O IFRS E O IIS VIA COPERNICO DE POMEZIA – ITÁLIA

De acordo com o Secretário Geral da ONU, António Guterrez, “a Agenda 2030 é a nossa Declaração Global de Interdependência”. Sendo assim, os objetivos da Agenda 2030 são alguns dos aspectos buscados pelo projeto de parceria internacional criado entre o IFRS - *Campus Canoas* e o Istituto di Istruzione Superiore Via Copernico.

A partir do Acordo de Parceria Internacional firmado entre as três instituições: IFRS, IIS Via Copernico e o Consulado Geral da Itália em Porto Alegre com vigência de 15/08/2022 a 14/08/2026, publicado no Diário Oficial da União dia 19/08/2022, pretende-se realizar uma maior aproximação entre as duas Instituições acadêmicas, as duas cidades, as duas culturas, os dois países, enfim, os dois continentes. Estreitar as fronteiras físicas foi o que realizamos desde 2021 com as reuniões on-line via *Google Meet* e a mobilidade virtual entre os alunos italianos e brasileiros em plena pandemia de COVID-19.

EXTRATO DE ACORDO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

CONVENIENTES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, Istituto di Istruzione Superiore Via Copernico - Pomezia (RM) - Itália e Consulado Geral da Itália - Porto Alegre/RS. OBJETO: Firmar parceria para o desenvolvimento de um programa de cooperação e intercâmbio acadêmico, científico e cultural que envolva as partes em seus respectivos domínios de competência. VIGÊNCIA: 15/08/2022 a 14/08/2026. DATA E ASSINATURA: 15/08/2022. Júlio Xandro Heck, Reitor do IFRS; Francesco Celentano, Diretor do IISVC; Roberto Bortot, Cônsul do Consulado Itália/POA/RS. N° PROCESSO IFRS: 23419.001692/2022-11.

Figura 1: Extrato de Acordo de Cooperação Internacional.

Fonte: D.O.U. de 19 de agosto de 2022.

Até o momento foram realizados muitos dos objetivos previamente pensados para o Programa, entre eles: estudo da Agenda

2030, principalmente os objetivos 4, 5, e 11; seleção dos 25 alunos brasileiros dos 2^{os} anos e 3^{os} anos dos Cursos Técnicos Integrados (público-alvo do intercâmbio estudantil) através das notas de língua inglesa; encontros virtuais ao longo de 2021, 2022 e 2023 entre os alunos italianos e brasileiros via Google Meet; participação na XXII Settimana della Lingua Italiana em 2022 com apresentação do programa “Olhares sobre as cidades: experiências de viagem” e a parceira entre as escolas; escrita de um acordo de parceria institucional entre o Cônsul Geral da Itália em Porto Alegre, Roberto Bortot, o reitor do IFRS, Júlio Heck, e o diretor do IIS Via Copernico de Pomezia, Francesco Celentano, publicado no Diário Oficial da União em 19 de agosto de 2022; relação e aprendizagem das ações sustentáveis implantadas dentro do IFRS - *Campus* Canoas (placas solares, cisternas, lâmpadas de led, etc.); oferta de curso de língua italiana aos intercambistas brasileiros e língua portuguesa aos italianos (2023); esboço do roteiro do intercâmbio físico para o segundo semestre de 2023.



Foto 5: Encontros via Google Meet entre alunos brasileiros e italianos na Mobilidade Estudantil Virtual (2021-2022).

Fonte: Sheila Katiane Staudt, 2021.

Em outubro de 2022, o cônsul geral da Itália em Porto Alegre, Valério Caruso, esteve nas dependências do IFRS - *Campus* Canoas para encerrar o evento XXII Settimana della Lin-

gua Italiana, cujo tema era “O italiano e os jovens”, e prestigiar a apresentação, em vídeo, das duas escolas parceiras IIS Via Copernico de Pomezia e o IFRS - *Campus* Canoas, além de conhecer os intercambistas brasileiros. O momento foi de muita alegria à comunidade escolar, uma vez que esta foi a primeira vez que recebemos um cônsul em nossa Instituição e sediamos um evento internacional em nosso *Campus*.



Foto 6: Encerramento da XXII Settimana della Lingua Italiana nel Mondo no IFRS - *Campus* Canoas.

Fonte: Lenara Petenuzzo, 2022.



Foto 7: Intercambistas brasileiros com o cônsul da Itália Valerio Caruso.

Fonte: Equipe IFRS - Campus Canoas, 2022.

Outro ponto de cunho diplomático relevante é o estabelecimento da coirmandade entre as duas cidades envolvidas Canoas e Pomezia, ambas situadas na região metropolitana de capitais: Porto Alegre e Roma, respectivamente, além de as duas possuírem bases aéreas e sediarem escolas técnicas de renome. Ao estabelecermos esse vínculo vitalício inúmeros benefícios à comunidade intra e extraescolar do IFRS – *Campus* Canoas são vislumbrados em prol do tripé almejado por nossa instituição Pesquisa, Ensino e Extensão.

A partir de 2024, pretendemos também ofertar aulas de italiano à comunidade acadêmica com uma professora italiana nas dependências do IFRS – *Campus* Canoas a cargo da Embaixada da Itália em Brasília; além de realizar a coirmandade (“gemellaggio”) entre as cidades de Canoas e Pomezia, fomentando o turismo e relações estratégicas entre as cidades coirmãs. Desta forma, o programa pretende promover a internacionalização do IFRS, uma das prioridades desta Instituição, a qual é responsável pelo aprimoramento de estudantes e servidores, promovendo a solidariedade entre os países e o intercâmbio técnico-científico em prol de uma educação de qualidade e excelência com vistas à formação integral de nossos discentes de Ensino Médio,

fato que torna esta ação pioneira em se tratando deste público em especial, não contemplado nas políticas públicas anteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internacionalização do IFRS é uma das metas e objetivos do Programa de Extensão “Olhares sobre as cidades: experiências de viagem” desde sua origem em 2011, uma vez que a necessidade de integração e conhecimento do mercado global é condição *sine qua non* à formação integral do profissional contemporâneo.

A capacidade de interpretação da realidade atual a partir do conhecimento do outro e das trocas de experiências vividas, proporciona uma abertura do sujeito para novas realidades, bem como um melhor conhecimento de si mesmo ao longo desta travessia. Propiciar o intercâmbio estudantil, primeiramente de forma virtual (2021-2023) devido às questões sanitárias, e, em especial, de maneira presencial, desperta a autonomia do estudante, bem como um crescimento humano ao contactar a diversidade cultural, favorecendo a quebra de estereótipos sociais.

REFERÊNCIAS

1. CALVINO, Italo. As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
2. BENJAMIN, Walter. O narrador: Considerações sobre a obra de Leskov. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução: Sergio Paulo Rouanet. 3. Ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. p. 197-221.
3. BOLLE, Willi. **Fisiognomia da metrópole moderna**. São Paulo: EDUSP, 2000.
4. MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
5. ONU. Organização das Nações Unidas no Brasil. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável 2023**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 03 out. 2022.
6. STAUDT, Sheila K.; FIDELIS, Fabiana C.; RODRIGUES, Maristela (Orgs.). **Que falta faz uma viagem**. Porto Alegre: Polifonia, 2022.



CONCURSO DE FOTOGRAFIA

I F R S 2 0 2 2

IMAGENS PARA O MUNDO: olhares para a educação pós-pandemia





Werner de Andrade Müller
Resquíio daquela normalidade nada normal
1º lugar

A volta à normalidade após dois anos de medo e sentimentos de desamparo diante do negacionismo que permeou a fase mais crítica da pandemia, em um país com as maiores taxas de mortalidade por Covid-19 no mundo e sem controle do que acontecia, trouxe esperança, ainda que em um momento de incertezas, de que logo conseguiríamos superar tudo aquilo. Naquele momento eu iniciava como professor substituto no IFRS e, mesmo temente à pandemia ainda em curso, pude presenciar a superação, dia após dia, até que o uso de máscaras passou a não ser mais obrigatório e materializou-se como o fim daquilo que chamavam de 'novo normal'.

A sensação de respirar esperança aumentou e na primeira aula de Educação Física em que os/as estudantes não utilizaram mais esse item que foi indispensável para nossa proteção, vi uma máscara caída no chão. Tive a ideia de então registrar, através de uma fotografia e usando o celular mesmo, a representação de que os tempos mais difíceis ficavam para trás, sendo a máscara já usada um resquíio daquilo que superamos. Assim, penso que a fotografia é isso: registrar um olhar, traduzido de uma percepção, para que seja guardado, compartilhado e lembrado sempre que quisermos.



Juan Peres Madeira
Volta!
2º lugar

Tenho como grande paixão a arte de registrar os momentos da minha vida, até os mais triviais permitem com que eu possa olhar para trás e valorizar tudo que me constitui. A fotografia é uma das linguagens na qual mais me identifico: a subjetividade de um instante capturado e o poderio de tê-lo quase como palpável. No contexto da fotografia de que tive a honra de ser premiado, passava por um período difícil, o que propiciou uma certa melancolia na minha maneira de encarar a vida. Voltava do campus pelo mesmo trajeto — no qual tinha recém recuperado o costume de frequentar com as aulas presenciais — acompanhado dos mesmos amigos e sendo presenteado pela mesma paisagem de todos os dias. A rotina de estudante — que às vezes pode ser desgastante —, ressaltada através daquele momento, manifestava para mim a importância de nos atentarmos aos pequenos detalhes, e que o pedido aflito pela volta de dias melhores estava, de alguma forma, sendo atendido.



Gabriel Aimai
Retrato pós pandemia
3º lugar

O meu retorno foi muito bom, meu primeiro ano no IFRS e sempre imaginei algo muito extraordinário e o lado bom de tudo, é que realmente o IFRS é extraordinário (...).

No dia da fotografia estava um dia chuvoso, eu e mais alguns colegas decidimos ir na parte da “floresta”, perto da quadra e logo de cara nós avistamos uma cadeira jogada, como se ela fizesse parte da pequena floresta do Campus Canoas. Logo tirei uma foto e decidi enviar e depois de um tempo analisando a foto foi que eu percebi que a cadeira estava abandonada do mesmo jeito que muitas escolas ficaram durante a pandemia, corredores vazios, cadeiras apenas sendo cadeiras, a biblioteca vazia sem uma alma viva e auditórios/salas de apresentação sendo apenas mais uma sala.

A fotografia é algo muito extraordinário e impressionante, só em pensar que eu posso registrar momentos bons e ruins com apenas um clique com a câmera do meu celular me faz pensar em como aproveitar a vida diariamente. A fotografia com toda certeza muda visões de muitas pessoas ao redor do mundo, conhecemos um lugar com uma imagem de uma foto tirada e isso é incrível.

SOBRE OS AUTORES

ALCIONE MORAES JACQUES

Possui Licenciatura Plena em Letras Português com Complementação em Língua Espanhola e Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade, ambos pela Universidade de Caxias do Sul. É docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Veranópolis. Faz parte do Núcleo de Ações Afirmativas desde 2015 e, desde 2020, é Coordenadora de Extensão do *Campus*. Atua, principalmente, nos seguintes temas: ensino de línguas espanhola e portuguesa e suas literaturas, imigração italiana, culturas, gêneros e pessoas com deficiência, com projetos de ensino, pesquisa e extensão. E-mail: alcione.jacques@veranopolis.ifrs.edu.br.

ANDRIARA KAMINSKI ALVES

Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rolante. E-mail: andriikaminski@gmail.com.

BÁRBARA PEREIRA VIDAL

Graduanda de Tecnologia em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre. Atuou como bolsista do PET Conexões Gestão Ambiental, onde desenvolveu projetos de extensão e ensino voltados à temática das mudanças climáticas, meio ambiente e educação ambiental. Atualmente, desenvolve pesquisa na área de cartografia e geoprocessamento, com padronização de dados geoespaciais de uma região da Antártica. Atua também como membro do corpo editorial do periódico Scientia Prima. E-mail: contatobarbaravidal@gmail.com.

CATIA MÁRCIA GOLUNSKI

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Pós-graduação *Lato Sensu* em Ciências Ambientais, ênfase em Interpretação Ambiental, pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Especialização em Engenharia de Alimentos, com ênfase em Controle de Qualidade em Indústria de Alimentos, pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Mestre em Ecologia, área de concentração em Gestão e Conservação Ambiental, pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa. Especialização em Educação Especial e Inclusiva, com ênfase em Deficiência Intelectual, pelo Centro Universitário IDEAU. Especialização em Gestão e Orientação e Supervisão Escolar pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). Especialização de Gestores Escolares - Secretaria de Educação - em andamento, pela UERGS/RS. Atuou por doze anos como professora em vários cursos de graduação em EAD e, atualmente, atua como gestora e professora da rede estadual de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: catialab@yahoo.com.br.

CELSON ROBERTO CANTO SILVA

Possui graduação em Biologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, mestrado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutorado em Biologia Animal pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É professor da área de Ciências Ambientais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre e atual tutor do Grupo PET Conexões Gestão Ambiental. Tem experiência na área da Conservação da Biodiversidade, atuando nos seguintes temas: gestão do uso público em unidades de conservação, monitoramento de impactos ambientais e educação ambiental. E-mail: celson.silva@poa.ifrs.edu.br.

CLARISSA MACEDO BORGES

Estudante do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Geoprocessamento, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande. Participou como bolsista no projeto de extensão “Olimpíadas Científicas”. Atualmente atua como bolsista no projeto de extensão “Rádio na Mão”. E-mail: edmborg@gmail.com.

DAIANE CERVINSKI

Técnica em Alimentos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC). Atualmente é graduanda do curso de Engenharia de Alimentos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e bolsista do projeto de extensão intitulado “Desenvolvimento de geleia de laranja adição de açúcar: uma proposta para agricultura familiar e alimentação escolar infantil”. E-mail: dcervinski90@gmail.com.

DANIELE DOS SANTOS FONTOURA

Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e em Sociologia Econômica e das Organizações pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade de Lisboa/Portugal. É professora EBTT do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Canoas. Participa do grupo de pesquisa Organizações, Sociedade e Sustentabilidade. E-mail: Daniele.fontoura@canoas.ifrs.edu.br.

FABIANA CARDOSO FIDELIS

Professora de Língua Portuguesa e Literatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Canoas. Doutora em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialista em Literatura e Ensino pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó e licenciada em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência no ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Linguística nos níveis superior e médio e em revisão de textos. Dedicou-se à pesquisa na área de leitura e formação de leitores. E-mail: fabiana.fidelis@canoas.ifrs.edu.br.

FERNANDA ELISA DE OLIVEIRA VENTURINI

Possui graduação em Tecnologia em Agroindústria pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Licenciatura Plena em Educação Profissional na área de produção alimentícia e mestrado em Extensão Rural, ambos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente exerce a função de Técnica Administrativa Educacional na área de alimentos/laticínios no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Erechim. Participou do Núcleo de Estudos em Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional e Educação Ambiental (NEA) do IFRS - *Campus* Erechim. E-mail: fernanda.venturini@erechim.ifrs.edu.br.

FRANCIELI FUCHINA

Licenciada em Letras Português/Inglês pela Universidade de Passo Fundo (UPF) com especialização em Gestão e Supervisão Educacional pela Faculdade Cenecista de Osório (FACOS) e mestra em Letras - Literatura pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Atualmente trabalha como técnica administrativa em educação no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Veranópolis no setor de biblioteca. E-mail: francieli.fuchina@veranopolis.ifrs.edu.br.

GABRIEL AIMAI

Estudante do segundo ano do Curso Técnico de Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Canoas. E-mail: aimailimagabriel@gmail.com.

GABRIELA DOS SANTOS SANT'ANNA

Bacharel em Ciências Biológicas com ênfase em biopatologia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Mestrado e doutorado em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente, atua como Técnica de Laboratório na área de biologia e Coordenadora Substituta de Extensão e Pesquisa e Inovação do IFRS - *Campus* Rolante. Faz parte do Grupo de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento Sustentável. E-mail: gabriela.sant@rolante.ifrs.edu.br.

ILOIR GAIO

Possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Bioquímica - Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão da Qualidade e Produtividade pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Pós-Graduação Lato Sensu em Ciência de Tecnologia dos Alimentos pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), mestrado em Engenharia de Alimentos pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) e doutorado em Engenharia Química pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atuou como professor horista na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, em Erechim/RS, com atividade de docência na área de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Toxicologia, Bromatologia, Processos Tecnológicos e Higiene e Legislação dos Alimentos. E-mail: iloirgao@yahoo.com.br.

IZANDRA ALVES

Doutora em Letras pela Universidade de Passo Fundo. Professora do Curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês e do Ensino Técnico Integrado ao Médio, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Feliz. Faz parte do grupo de pesquisa CELinA e coordena o projeto extensionista Experiências de Leitura Compartilhadas. E-mail: izandra.alves@feliz.ifrs.edu.br.

JAQUELINE TEREZINHA MARTINS CORRÊA RODRIGUES

Mestre e Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É professora EBTT no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Canoas, atuando também em vários projetos de pesquisa e extensão. Faz parte do grupo de pesquisa “Organizações, Sociedade e Meio Ambiente”. E-mail: jaqueline.rodriques@canoas.ifrs.edu.br.

JOSIANE PASINI

Tecnóloga em Alimentos pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Bento Gonçalves, especialista em Ciência dos Alimentos - Tecnologia de Frutas e Hortaliças - pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e mestre em Fitotecnia, com ênfase em Horticultura, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente atua como professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico no IFRS. E-mail: josiane.pasini@bento.ifrs.edu.br.

JUAN PERES MADEIRA

Estudante do terceiro ano do Curso Técnico de Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Rio Grande. E-mail: juan.madeira@aluno.riogrande.ifrs.edu.br.

JÚLIA ZANOTTA ROCHA

Estudante do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande. Atuou como voluntária no projeto de extensão “Olimpíadas Científicas”. Estuda na Escola de Belas Artes “Heitor de Lemos” e integra a Orquestra da Escola de Belas Artes (OE-BAHL). E-mail: 11050469@aluno.riogrande.ifrs.edu.br.

LAÍSE DA SILVA DURANTE

Possui bacharelado em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), mestrado em Biologia Celular e do Desenvolvimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), graduação em Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre, pós-graduação em Especialização em Educação: Integração de Saberes pelo IFRS - *Campus* Canoas e doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) 2020/2021, do Programa de Educação Tutorial Conexões Gestão Ambiental (PET) 2021/2022 e da Residência Pedagógica (RP) 2022/2023. E-mail: laise.durante@gmail.com.

LIZIANE BONHS SOARES

Licenciada e bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Pós-graduada no Ensino de ciências pela Faculdade Integrada Instituto Souza – Fa-Souza. Professora de Ciências na Escola Estadual de Ensino Fundamental Agnella do Nascimento, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Barão de Cerro Largo e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tobias da Silva. Atualmente é supervisora do Pibid/FURG de Biologia e de Química na Escola Estadual Ensino Fundamental Agnella do Nascimento e Escola Estadual Ensino Fundamental Barão de Cerro Largo. E-mail: libohns.soares@hotmail.com.

LUIZA HAMMES

Estudante do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Geoprocessamento, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande. Atua como bolsista do projeto de extensão “Olimpíadas Científicas” pelo segundo ano consecutivo. E-mail: luiza.hammes@aluno.riogrande.ifrs.edu.br.

MAIARA BETTANIN

Nutricionista pelo Centro Universitário Cenecista de Bento Gonçalves (UNICNEC). Especialista em Nutrição e Gastronomia Funcional, pela Faculdade de Tecnologia Futuro (FATEC Futuro). Mestre em Nutrição e Alimentos, pela Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS). Atua como nutricionista no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). E-mail: maiara.bettanin@bento.ifrs.edu.br.

MARIA EDUARDA DA SILVA VELASQUES

Técnica em Administração. Ex-aluna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Canoas. Atuou como bolsista do projeto IFRS Solidário. E-mail: madusrd.velasques@gmail.com.

MARIANA HERRMANN

Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rolante. E-mail: mariherrmann11@gmail.com.

MONALISE MARCANTE MEREGALLI

Doutoranda em Engenharia de Alimentos pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Mestra em Engenharia de Alimentos pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Coursou também Formação Pedagógica para Docência em Química pela Universidade Cruzeiro do Sul, Pós-Graduação em Confeitaria e Panificação pela Universidade Metropolitana de São Paulo, Pós-Graduação em MBA em Gestão de Pessoas pela IDEAU e Graduação em Engenharia de Alimentos pela Universidade de Passo Fundo. Atualmente é Técnica de Alimentos e Laticínios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Erechim. Faz parte dos grupos de pesquisa: Ciência e Tecnologia de Alimentos; Alimentos, Energia e Saúde; Industrialização de Alimentos e Processos Tecnológicos e Biotecnológicos na Indústria de Alimentos. E-mail: monalise.meregalli@erechim.ifrs.edu.br.

NAIARA GREICE SOARES

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Canoas. Integrante dos Grupos de Pesquisa: Educação Emocional; Ciências Humanas e Educação Profissional; Estudos e Pesquisas em Educação Especial/Inclusiva e do Projeto Integrado em Rede Colaborativa de Pesquisa: Educação Especial, Saúde e Processos Inclusivos (UFRGS). E-mail: naiara.soares@canoas.ifrs.edu.br.

PATRÍCIA ANSELMO ZANOTTA

Possui graduação em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio Grande, graduação em Química Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande, mestrado em Engenharia Química pela Universidade Federal de Santa Catarina e doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande. Professora de Química do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Rio Grande. Participa dos grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica – IFRS; Grupo de Pesquisa em Automação e Sistemas – IFRS e CEAMECIM - Comunidades Aprendentes em Educação Ambiental, Ciências e Matemática – FURG. E-mail: patricia.zanotta@riogrande.ifrs.edu.br.

PEDRO VIEIRA KRUMMENAUER

Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rolante. E-mail: pedrokrummenauer123@gmail.com.

PRISCILA WACHS

Mestre e Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Participa dos grupos de pesquisa Organizações, Sociedade e Meio Ambiente (IFRS), em Tomada de Decisão (PUCRS), Saúde&Engenharia: pesquisa e inovação (UFRGS) e do Centro de Estudos em Gestão de Operações de Sistemas Complexos - CEGOSC (UFRGS). Foi professora visitante no IFRS – *Campus Canoas*. Atualmente é pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Negócios da PUCRS. E-mail: wachs.priscila@gmail.com.

PRISCILLA PEREIRA DOS SANTOS

Possui graduação em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual de Feira de Santana, mestrado em Ciência de Alimentos pela Universidade Federal da Bahia e doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizando parte do doutorado na Universidade do Porto - Portugal. Atualmente é professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Erechim. Faz parte do grupo de pesquisa “Alimentos, energia e saúde” e é coordenadora do Curso Técnico em Alimentos no IFRS- Campus Erechim. E-mail: priscilla.santos@erechim.ifrs.edu.br.

RODRIGO ÁVILA LOPES

Possui graduação em Matemática. Professor de matemática na Escola Estadual de Ensino Fundamental Barão de Cerro Largo. E-mail: rodrigo.alopes1@gmail.com.

SANDRA BEATRIZ RATHKE

Mestranda em Museologia e Patrimônio pelo Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialista em Memória e Acervos pela Faculdade Internacional Signorelli (FISIG). Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Técnica em Biblioteconomia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Atualmente atua como Bibliotecária e Coordenadora do Núcleo de Arte e Cultura (NAC) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Veranópolis. Email: sandra.rathke@veranopolis.ifrs.edu.br.

SANDRO RODRIGO MARTINS SOBRINHO

Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rolante. E-mail: sandrorodrigomartinssobrinho@gmail.com.

SÉRGIO ALMEIDA MIGOWSKI

Mestre e Doutor em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Atua como professor EBTT do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Canoas. Tem experiência profissional no setor privado, em organizações prestadoras de serviço e, notadamente, no segmento hospitalar. No IFRS, além da docência, tem forte atuação em projetos. E-mail: sergio.migowski@canoas.ifrs.edu.br.

SHEILA KATIANE STAUDT

Professora de Línguas Portuguesa, Inglesa e Francesa no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus. Pós-doutora em Estudos Literários pela Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3. Doutora e mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Organizou os livros “Crônicas de viagem do século XXI: olhares sobre as cidades”, “Feira das Cidades: travessias do século XXI (2018)”, “Haikaizando a Cidade, Haikaitopia: travessias pela poesia japonesa” e “Que falta faz uma viagem”. E-mail: sheila.staudt@canoas.ifrs.edu.br.

THAÍS TEIXEIRA DA SILVA

Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Especialista em Gestão e Produção Cultural, pelo SENAC. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre. Graduada em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Produtora cultural no IFRS desde 2008, e no *Campus* Restinga desde 2010. Coordenou dezenas de ações de extensão, dentre elas o Programa Mulheres Mil, em 2013, e o Observatório da Comunidade, desde 2013, quando atuava na Coordenação de Extensão do *Campus* Restinga. Atua na coordenação das seguintes ações de extensão: Núcleo de Memória do *Campus* Restinga; Oficinas de Cantokê; Observatório da Comunidade; e Formação de mulheres para Gestão Coletiva de territórios e espaços urbanos. E-mail: thais.silva@restinga.ifrs.edu.br.

VALERIA BORSZCZ

Bacharel em Engenharia de Alimentos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui Licenciatura em Formação Pedagógica para Docentes pela Universidade do Vale do Itajaí, especialização em Ciências dos Alimentos pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), mestrado em Engenharia de Alimentos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutorado em Engenharia de Alimentos pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Atualmente é docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Erechim*. E-mail: valborszcz@gmail.com.

VERONICA BALLOTIN BARONI

Tecnóloga em Alimentos pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), com especialização em Gestão da Segurança dos Alimentos pelo SENAC - São Paulo e especialização em Tecnologias para Educação Profissional pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Mestranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Atua no curso Técnico em Alimentos e Laticínios. E-mail: veronica.baroni@bento.ifrs.edu.br.

VIVIANE DIEHL

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Educadora, artista e professora do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Feliz*. Coordenadora do grupo de pesquisa “CADE: Diálogos e Estudos em Arte e Cultura na Educação Profissional” e coordenadora do projeto extensionista “Artistando, ceramicando e muito mais”. E-mail: viviane.diehl@feliz.ifrs.edu.br.

WERNER DE ANDRADE MÜLLER

Foi professor substituto na área de Educação Física no campus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) no período de abril de 2022 a abril de 2023. Atualmente é pesquisador de pós-doutorado vinculado à Universidade Federal de Pelotas. E-mail: werner.muller@bento.ifrs.edu.br.

WILLIAN AXL ESPINDOLA

Licenciado em Ciências da Natureza: Biologia e Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre. Participou como bolsista do Grupo PET Conexões - Gestão Ambiental, desenvolvendo projetos acerca da temática da educação ambiental. Foi membro discente do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Educação Tutorial (CLAA - PET). E-mail: willian.espindola668@gmail.com.

SOBRE OS ORGANIZADORES

CAROLINE CATANEO

Doutoranda em Educação pela UFRGS. Assistente em Administração no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. E-mail: caroline.cataneo@ifrs.edu.br.

CLÁUDIO MANSONI

Doutorando em Educação pelo (PPGEdu) da Universidade Santa Cruz do Sul (UNISC) Mestrado Profissional em Administração pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2018), Pós-Graduação em Educação Inclusiva na Universidade Cruzeiro do Sul (2018), MBA em Planejamento e Gestão Estratégica pelo Centro Universitário Internacional (2015), Graduação em Sistemas de Informação pela Universidade de Caxias do Sul (2014) e Graduação em Processos Gerenciais pelo Centro Universitário Internacional (2014). E-mail: claudio.manzoni@ifrs.edu.br.

DAIANE TOIGO TRENTIN

Doutoranda do PPgECi da UFRGS. Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela UCS e Mestrado em Educação pela Unisinos. E-mail: daiane.trentin@ifrs.edu.br.

LEILA SCHWARZ

Possui Licenciatura em Pedagogia pela Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo, Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FEEVALE - Novo Hamburgo e Curso de Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é Pedagoga da Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS. E-mail: leila.schwarz@ifrs.edu.br.

MARCELO VIANNA

Doutor em História pela PUCRS. Presidente da Comissão Central do Núcleo de Memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. E-mail: marcelo.vianna@alvorada.ifrs.edu.br.

MARLOVA BENEDETTI

Engenheira Agrônoma e Mestre em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é Pró-reitora de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. E-mail: marlova.benedetti@ifrs.edu.br.

ROSÂNGELA FERREIRA

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre. Atua como Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. E-mail: rosangela.ferreira@ifrs.edu.br.

SILVIA SCHIEDECK

Doutoranda do PPgECi da UFRGS. Produtora Cultural no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. E-mail: silvia.schiedeck@ifrs.edu.br.

VIVIANE CAMPANHOLA BORTOLUZZI

Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria. Assistente em Administração e Assessora de Assuntos Internacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. E-mail: viviane.bortoluzzi@ifrs.edu.br.

